

Relatório de Actividades

2011



INTRODUÇÃO

A PédeXumbo existe desde 1998 e tem desenvolvido a sua actividade de forma sólida, em diferentes sectores que se interligam naturalmente. A estratégia básica é: trabalhar a cultura popular de forma contemporânea e criativa.

As criações artísticas surgem no âmbito de outros eventos e projectos, interligados na relação particular com uma determinada comunidade ou simplesmente na percepção de um modelo coreográfico capaz de ser trabalho numa determinada comunidade. São projectos de um especial interesse para o conhecimento, valorização e devolução de estilos coreográficos e ao mesmo tempo um incentivo a uma visão criativa e uma atitude reflexiva.

O apoio por parte da Secretaria de Estado da Cultura permite um pensamento a médio/longo prazo e podemos, ainda que abaixo das necessidades, cumprir o objectivo de trabalhar profissionalmente e de forma inovadora a área da dança tradicional.

A criação artística, juntamente com a investigação etno-coreografica deveriam seguir em paralelo com as actividades continuadas de ensino, formação e divulgação do segmento danças tradicionais. Na divulgação contamos com um elemento de grande força – os festivais- que isoladamente conseguem fazer maior divulgação que qualquer outro meio.

Iniciou-se um trabalho de recolha de danças do Alentejo, quer no litoral com as Valsas Mandadas, quer no Baixo Alentejo. Do sector litoral resultou um DVD e a revitalização desta valsa e no baixo Alentejo resultou um livro, imagens no Memoria Media e uma banda.

Este trabalho terá continuidade no futuro em outras áreas do país.

Em Évora a actividade é regular. Aulas regulares de dança ao longo de todo o ano, actividades programadas mantêm o fervilhar do espaço Celeiros, preenchendo-o quase totalmente. Anualmente um festival de 3 dias assenta na cidade, tendo como raiz o Espaço Celeiros. Usa ainda outros espaços de Évora, entre os quais o Teatro Garcia de Resende. Estava planeado “Tocar de Ouvido” mas

optamos por produzir “Aqui há Baile” por entendermos que a cidade estava mais motivada para receber um festival mais dedicado à dança. Este festival tem apoio da Câmara Municipal de Évora.

Os festivais ANDANÇAS, ENTRUDANÇAS, ARRAIAIS DO MUNDO, PLANICIE MEDITERRANICA e AQUI HÁ BAILE/TOCAR DE OUVIDO, com a temática nas danças tradicionais e nos instrumentos e tocadores, constituem uma potente forma de comunicação e veiculação de cultura tradicional na abordagem criativa e contemporânea e distribuem-se geograficamente de norte a sul de Portugal, de Fevereiro a Outubro de cada ano.

Dinamiza diversos sectores, aqui agrupados da seguinte forma:

Espaço Celeiros:

Janeiro a Dezembro, Évora

O Espaço Celeiros é um espaço com uma programação diversificada proposta por várias entidades, com um público diversificado e atento à programação. Nos últimos anos, a PédeXumbo alcançou os seus objectivos propostos para este espaço – contribuir para a oferta regular de programação de baile de qualidade na cidade; criar espaços de reflexão sobre as danças tradicionais. No entanto, é evidente que nos próximos anos a PédeXumbo tem que apostar numa maior divulgação e visibilidade do Espaço Celeiros, e na melhoria do aspecto do Espaço, o aumento das parcerias (locais, nacionais e internacionais).

A PédeXumbo, com um investimento financeiro reduzido, conseguiu ter uma programação regular e de qualidade no Espaço Celeiros. Trata-se de um Espaço culturalmente vital para a cidade de Évora, por ser um espaço único, promovendo a democracia, o bem estar, a participação cívica, o convívio e o contacto com universos artísticos e musicais diferentes, sem negligenciar a qualidade das propostas.

O Espaço Celeiros tem ao longo do ano actividade programada, bailes, concertos, aulas regulares de dança e oficinas de cante e instrumentos. É um espaço muito interessante para a criação de

novos públicos e a PédeXumbo, desde sempre programa este espaço de acordo com esse objectivo.

Os públicos deste espaço são muito diversificados. Desde o público dos bailes, até ao público infantil e sénior, numa calendarização do espaço que permite aceder e trabalhar com diferentes públicos.

No Espaço Celeiros colaboramos regularmente com as outras associações residentes, Cantares de Évora, A Bruxa Teatro e Colecção B, quer na partilha e gestão de espaço comum, na candidatura e acompanhamento do Bairro Celeiros à Agenda XXI, quer na realização de uma festa comum no Pátio dos Celeiros, que em 2011 foi no dia 7 de Julho com o Baile dos Gordos

Com os Cantares de Évora mantemos desde há mais de 7 anos “Cante à Terça” um ensaio aberto de Cante Alentejano.

O espaço para além de ter aulas regulares de danças do mundo, de ter aulas de dança para crianças em colaboração com o Muse.P dá ainda oportunidade a outros monitores de realizarem as suas aulas regulares.

Pontualmente a sala está disponível para outras actividades propostas.

Continuam as oficinas regulares implementadas nos anos anteriores (oficina de cante alentejano e aula de danças do mundo, dança criativa para seniores, sevilhanas e flamenco). Uma componente importante a apontar é o ensino crescente de repertório coreográfico português nas aulas de dança do mundo, dada a maior especialização da monitora nesta área, e a crescente aceitação por parte dos alunos. Ao longo de 2011, a parte das oficinas de instrumentos foi aumentando, acolhendo aulas de iniciação ao acordeão. A partir da iniciativa da Pédexumbo, existe desde Setembro um encontro semanal de adufes. Desde Novembro há um encontro de músicos todas as quartas-feiras. Estes músicos trabalham um repertório de baile com temas tradicionais português ou do mundo ou temas contemporâneas que se podem dançar, com

a ideia de criar o interesse pela música para baile junto dos músicos de Évora. Estes encontros estão a funcionar de forma informal e muito dinâmica, conseguindo atrair músicos com muita qualidade, juntamente com músicos amadores.

O Espaço Celeiros teve ao longo do ano uma programação nocturna regular, e afirma-se como um espaço cultural único em Évora, pela originalidade da sua programação. Programam-se concertos, bailes e tertúlias, de âmbito local, nacional e internacional. A programação regular das noites segue sobretudo o formato de baile, havendo um mínimo de uma noite por mês (baile, dj Caracóis Secreto, noite temáticas, eventos em parceria).

O Espaço Celeiros permitiu criar algumas ligações com outros sectores da associação PédeXumbo (como por exemplo o sector pedagógico, ou o Aqui Há Baile), com as oficinas de instrumentos, assim como as jam-sessions nocturnas trazendo artistas de mérito nacional e internacional e artistas locais a tocar juntos.

Uma boa parte da programação é organizada em parceria com outras entidades, optimizando recursos e cruzando públicos. Existem alguns parceiros pontuais a nível nacional e internacional. Como parceiros permanentes tivemos entidades locais: Pachamama e Caracol Secreto. Por várias ocasiões, foram convidados parceiros locais a participar em eventos da PédeXumbo, ou parceiros locais se propuseram para organizar eventos em conjunto com a PédeXumbo no Espaço Celeiros, uma dinâmica que é avaliada de forma muito positiva.

A Cedência do Espaço Celeiros a entidades terceiras, quando solicitado, e várias vezes acompanhado de empréstimo de material.

Concertos realizados:

Toques do Caótico – 8 de Janeiro

Toques do Caótico “Cantar o Zeca” – 25 de Fevereiro

Adufeiras do Paúl – 12 Março

Minuit Guibolles - 18 de Março

Baile dos Gordos – 7 de Julho

Aqui Há Baile (inserido no Festival Aqui há Baile) – 29 Setembro

Experimentar na M'incomoda (Inserido no Festival Aqui Há Baile) –
30 Setembro

Actividade regulares:

Danças do Mundo – 38 sessões

Sevilhanas – 42 sessões

Aulas Seniores – 84 sessões

Pais&Filhos – 4 sessões

Cante – 42 sessões

Encontro de tocadores – 15 sessões

Registando-se um total de 226 actividades na sala com 1649
participantes.

Público

Pela actividade regular no espaço, confirma-se a fidelização do público que identifica o Espaço Celeiros como um ponto de referência cultural na cidade de Évora.

Existe uma dinâmica em torno do Espaço com uma média de 80 pessoas por noite. Em função da programação da noite, o público é diferente; cada tipo de programação tem uma base de público fiel, havendo um conjunto de pessoas, diferentes tipos de público, que se cruza. De facto, o público está diversificado com uma maioria de jovem, estudantes ou não, locais ou estrangeiros, eborenses ou novos residentes, que trabalham na região. A faixa etária varia, havendo uma maior predominância do público entre os 20 e 45 anos.

De maneira geral, nota-se um público que está atento à programação, que selecciona o que vem ouvir, conversar ou dançar.

Sublinha-se a importância de organizar noites em parceria com outras entidades. Nestas noites, observa-se uma maior quantidade e diversidade de público (idades, origens, categoria social...), havendo comunicação entre eles.

Divulgação

Para a divulgação destes eventos a PédeXumbo realizou um cartaz por actividade, contou com a agenda cultural do município, com o facebook e site da pedexumbo.

A divulgação do Espaço e a sua programação, tem muito mais potencial que publico. Continua a ser um problema os públicos, a incapacidade de criar públicos mais alargados, a falta de trabalho conjunto das 4 associações no local para serem colectivamente geradores de novos públicos e tornar o Espaço Celeiros um local de importância na cidade.

Espaço Celeiros e equipamento

O Espaço Celeiros, devido ao seu tamanho e às suas capacidades de adaptação, de modelação, de flexibilidade, permite acolher diferentes tipos de programação (concertos, baile, Dj's, teatro, conferência, apresentações), tendo a capacidade de ser um espaço agradável para estes diferentes tipos de programação

A Associação PédeXumbo dispõe de um equipamento profissional de luzes e de som que permite uma certa qualidade das noites do Espaço Celeiros. Este equipamento é regularmente emprestado e todos os utilizadores do Espaço (oficinas, aulas, cedência, concertos...) utilizam o sistema de som. Da mesma forma, nos últimos tempos, o material foi-se degradando (cabos, colunas...) prejudicando de forma notável a qualidade do som durante os concertos, precisando de uma importante manutenção e eventualmente de um novo investimento.

Recursos Humanos

Uma pessoa foi responsável pelo Espaço Celeiros, que se encarrega da programação, produção, coordenação, logística, manutenção e divulgação das actividades a decorrer no Espaço Celeiros. Em função da importância e da escala da noite, a ajuda da equipa permanente ou de voluntários da PédeXumbo é por vezes requerida.

A limpeza foi efectuada por uma pessoa contratada pela

PédeXumbo, tratando do Espaço Celeiros, do pátio e das casas de banho.

Parcerias

Colaboração com Associações dos Antigos Celeiros da EPAC

Os Antigos Celeiros da EPAC são partilhados entre o Grupo dos Cantares de Évora, a Bruxa Teatro, a Colecção B e os armazéns da Biblioteca e da Câmara. Tentam-se conciliar actividades variadas no mesmo espaço e é de notar que a colaboração funciona bem. Para vários eventos, tivemos a participação destas entidades como público, ou propondo uma programação.

A PédeXumbo liderou uma candidatura já aprovada aos Bairros, no âmbito da Agenda XXI da Câmara Municipal de Évora, em parceria com A Bruxa Teatro, A Colecção B, os Cantares de Évora, comerciantes e habitantes da zona. Apesar de um valor financeiro pouco elevado, vamos poder ter uma imagem do Espaço Celeiros mais interessante. Um novo portão, pensado para um Centro Cultural, podendo conter informação de cada uma das estruturas sediadas, bem como valorizar este local da cidade. As casas de banho serão também alvo de melhorias, com projecto aprovado pelas 4 associações dos Celeiros.

O Espaço Celeiros, bem como o escritório é cedido pela Câmara Municipal de Évora.

Actividades com crianças em meio escolar e Jardins de Infância, Évora

Promovendo a oferta regular de movimento e dança no meio escolar, no concelho de Évora, desenvolvem-se actividades de:

- Enriquecimento Curricular em escolas 1º ciclo, Évora -
- Trabalha-se em parceria com Projecto MUSE-p, Évora, com crianças
- Programa de aulas de danças tradicionais em alguns jardins de infância do concelho de Évora

AECs

A PédeXumbo, após anos a trabalhar com uma grande quantidade de turmas, propôs à Câmara Municipal de Évora trabalhar unicamente com Escolas Rurais.

Assim passamos a trabalhar unicamente Torre de Coelheiros, São Sebastião da Giesteira, Boa Fé e S. Manços.

O ano lectivo 2010/2011 terminou com a maior parte dos objectivos alcançados. Podemos mencionar a motivação dos monitores e a formação destes, todos falando desta experiência como uma experiência muito positiva e muito enriquecedora. No entanto, num certo número de escolas, existe dificuldade de realização das aulas: as salas não tendo condições para receber aulas de movimento, dificuldade de comunicação com as auxiliares ou com os professores titulares, falta de formação dos monitores, assim como uma certa falta de motivações por parte dos monitores para formação complementar, ou o frágil conhecimento de todo o contexto das danças tradicionais.

Programa MUSE-PE

Janeiro – Dezembro

Os resultados do Programa MUSE-PE são plenamente satisfatórios, face aos objectivos definidos, e mediante avaliação feita pela equipa de parceiros (consórcio) e entidades financiadoras do projecto.

Como parceiro do consórcio deste projecto na Escola Básico 1º ciclo da Cruz da Picada, e Jardim de Infância, o papel da PédeXumbo foi o apoio logístico e em material em algumas actividades, na cedência de espaço e aprovação e avaliação do plano de actividades, e colaboração em projectos pontuais.

Para o próximo ano prevê-se um maior envolvimento da PédeXumbo nas actividades deste projecto, nomeadamente com a participação numa festa da primavera e um baile no Bairro da Cruz da Picada.

Programa de aulas de danças tradicionais, jardins de infância, Évora

Janeiro a Dezembro de 2011

Tendo por objectivo a promoção da dança e movimento na 1ª infância, implementou-se um novo projecto chamado Dança nas creches, que consiste em sessões de movimento e dança de 40 minutos nas creches/Jardins de Infância.

Em Freguesias rurais o monitor, Vasco Fretes, com formação especializada, tem desenvolvido um trabalho interessante. Trata-se de um programa-piloto que a PédeXumbo está a implementar e no ano lectivo 2011/1012, terá seguimento com a monitora Ana Silvestre e será alvo de uma avaliação ponderada.

Formação de Formadores:

“Animação com Danças Tradicionais” no âmbito de “Aqui Há Baile” com os seguintes objectivos:

Promover a participação do público através da dança tradicional, fornecer materiais e estratégias em contexto de aulas pontuais e bailes.

Formação Animação de Oficinas Pontuais e Bailes

Desde de 2006 que a Pédexumbo tem vindo a realizar Acções de Formação na área das Danças Tradicionais de modo a criar e desenvolver estratégias e ferramentas de ensino das mesmas em diversos contextos.

No âmbito do festival Aqui Há Baile, propomos uma formação centrada na **animação de bailes e oficinas de dança** onde a linguagem utilizada é a técnica da dança tradicional.

Objectivos

- Promover a participação do público através da dança tradicional aqui denominada "animação" entre bailarinos, professores de dança, músicos, professores e educadores ou pessoas dedicadas às artes do espectáculo;
- Fornecer materiais e estratégias para os formandos em contexto

de aulas pontuais e bailes;

- Realização, análise e crítica de algumas situações reais de animação.

Conteúdos

- Exemplos de animações criadas a partir de materiais como são os livros com CD e DVD: o “Zampadanças” e “Pezinhos de lã”;
- Exemplos de animações de bailes com grupos de música ao vivo em situações de repertório conhecido e desconhecidos para o monitor/animador;
- Exemplos de animações utilizando coreografias de danças tradicionais com música gravada que não é tradicional;
- Estudo de caso propostas pelos formandos.

Princípios chave a ter em conta para ser animador.

Apresentações de animações a partir dos livros “Zampadanças” e “Pezinhos de lã”.

Estudo e análise de animações já realizadas com grupos de música ao vivo utilizando os vídeos e fotografias que ficaram como registo.

Demonstração de animação com música gravada.

Utilização de um set musical que incentive as pessoas a dançar.

Quais as coreografias a utilizar no início? (roda como agregador e facilitador social)

Quais as indicações antes e durante a realização da coreografia.

Realização de animações pelos formadores e formandos em diferentes contextos.

Formadores

Mercedes Prieto

Ana Silvestre

Os formandos têm direito às refeições na cantina da Universidade e

descontos nos livros, CDs ou DVDs adquiridos.

10 horas.

Vinte e quatro formandos fizeram esta formação e entendemos ser um sucesso notável.

Avaliação

Os formandos acharam atingidos os objectivos da formação e gostaram da metodologia e do acompanhamento pedagógico das formadoras como do funcionamento e dinâmica do grupo. As acções de formação são encaradas como um lugar de reflexão, de investigação, permitindo a aquisição de novas abordagens e ferramentas pedagógicas. No final da formação, os participantes consideram possível concretizar aulas por si próprios, com os conteúdos e materiais fornecidos nas acções.

O Futuro

Desde 2009, a PédeXumbo formalizou um processo para que as suas acções de formação sejam acreditadas. O processo foi feito através do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco.

Garantida a acreditação da acção, durante o final do ano 2011, vamos com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, em 2012 lançar uma acção com carácter regional, numa primeira fase, dirigida a professores de Educação Física.

Sector Instrumentos musicais.

O sector de instrumentos assume um objectivo claro de promoção do conhecimento do repertório tradicional e o incentivo à experimentação musical no campo da música para baile.

Uma bolsa de 11 instrumentos tradicionais é anualmente distribuída a quem se candidate e manifeste a vontade de aprender um instrumento. Concertinas, Flautas do Tamborileiro, Rabeca, Acordeão, Gaitas de Foles Galegas e Transmontanas, Bandolim e Viola Campaniça.

Embora as actividades dedicadas aos instrumentos estejam em muitas das actividades ao longo do ano, destacam-se duas: Bolsa de

Instrumentos e Encontro de Tocadores.

A bolsa de instrumentos continua a responder a uma necessidade de incentivo à aprendizagem de instrumentos tradicionais. Os bolsheiros avaliam muito positivamente esta bolsa.

Grandes Eventos:

A PédeXumbo ao longo do ano e espalhado por diferentes locais de Portugal, realiza eventos de grande ou de menor dimensão, sendo que cada um deles tem um conceito muito particular.

Andanças (S. Pedro do Sul)

De 1 a 7 de Agosto de 2011

Carvalhais, S. Pedro do Sul.

O tema de 2011 foi "Pausa".

O tema foi lançado aos programadores para que se centrassem nele. Muitas das actividades o reflectiram.

17300 pessoas participaram do festival em 105 bailes e concertos, 110 oficinas de dança, 130 oficinas paralelas, num festival organizado por voluntários e com uma politica de eficiência energética e de consumo sustentável.

Ao longo dos últimos 16 anos muitos foram os grupos de baile que tiveram a sua génese neste ambiente festivo; de igual modo muitos outros grupos, hoje profissionais, tiveram também o 'Andanças' como rampa de lançamento e base de consolidação da sua base de seguidores. Este é um aspecto que hoje continua a ter repercussões e continuidade.

Agradavelmente, torna-se clara a influência dos projectos que a PédeXumbo desenvolve ao longo do ano, ao nível do património português musical e dançado, no repertório dos grupos que tocam no Andanças. As danças e músicas portuguesas começam a consolidar o espaço ganho nas últimas edições. De facto, praticamente todos os grupos de baile portugueses incorporam no seu repertório estas músicas, retocando-as com novos arranjos, recuperando, desta forma, um repertório próprio, que estava muito

mais em vias de extinção há uns anos atrás.

Eco

A equipa Eco-Andanças continua a reforçar a sua implantação no festival, quer pelas práticas introduzidas e que já fazem parte da vida e rotinas do festival, quer pela postura pró-activa da equipa que realizou todo um trabalho prévio de sensibilização directa e preparação de monitorização, alargando um sector a uma prática quotidiana mais sustentável.

Desde 2010 que não fazia sentido ter uma equipa Eco, se o que pretendíamos era ter um festival Eco.

Optamos, este ano pela antiga equipa eco, responsável pela recolha selectiva, pela implementação da caneca, pelo desperdiço zero, pelo km 0, pela dose certa, e por tantas mais iniciativas que fizeram do andanças um festival verdadeiramente verde e diferente de qualquer outro, fazer a monitorização de todas as equipas do festival, o seu aconselhamento na dimensão eco, e o aconselhamento de compras no momento, quer as relacionadas com as exigências do festival, durante o mesmo, quer as dos concessionados, quer da empresa de catering e limpeza.

Chamamos a isso o “Chapéu de Chuva ECO”

Entre outras coisas foi realizado um inquérito na bilheteira, muito representativo (13% dos participantes foram inquiridos e responderam às questões)

Questões como o local de origem; como conheceu o andanças; quantas vezes veio; onde dorme; veio como (mobilidade); etc, foram pela primeira vez equacionadas e veio de alguma forma fazer luz sobre quem vem ao festival e porquê.

O acompanhamento ao longo do festival, aos bares permite que o uso da caneca e a separação dos resíduos seja realmente eficaz. É já um facto aceite por todos os concessionados que o festival tem uma eco-postura. Curiosamente é já um factor de escolha e de agrado de muitos dos bares presentes no festival.

espaço

Quisemos fazer um festival mais bonito e com mais espaços de descanso.

Respeitando o tema, em 2011 concentramos os nossos esforços na optimização do festival e na criação de melhores condições de permanência aos participantes. Cuidamos de encontrar espaços para criar sombras e para isso fizemos deslocar a feira para o lado do campo da bola. Ficamos assim com um muito grande espaço de sombra, a que chamamos “espaço Pausa”, em pleno carvalhal, com acesso à fonte e decoramos e criamos condições para descanso.

Em 2011 colocamos 5 tendas de 20x20 metros, 3 do lado sul e 2 do lado norte. No corredor do lado norte contamos ainda com um espaço decorado com um gigante mastro, para realização de outras actividades e diversos bailes de mastro.

As 5 tendas estavam todas viradas para o centro, fazendo a entrada dos participantes de cada um delas pelas partes laterais. Criou um corredor ao centro muito arejado e simpático.

cantina

Uma grande alteração em 2011 teve a ver com a opção da contratação de uma empresa de catering para servir as refeições do festival. Logo na preparação aceitamos propostas de diferentes empresas e fizemos a nossa escolha tendo por base o comprometimento da utilização de produtos locais, de pessoal local e de confecção 'caseira'. A empresa que veio a ser escolhida 'Know Food', preparou com grande profissionalismo, competência e dedicação o festival; acolheu a Sara Carvalho (cozinheira vegetariana) de forma aberta e em conjunto conseguiram apresentar uma muito simpática qualidade.

Foi notória a boa qualidade e variedade do pequeno almoço. A existência de chá, café, iogurtes, leite de soja, foi do agrado dos participantes que há muito reclamavam da falta de variedade, nomeadamente para os vegetarianos.

Em 2011 foi feito um enorme esforço para que as compras dos produtos de alimentação fossem feitas localmente, quer na própria aldeia, quer no concelho ou nas aldeias limítrofes.

Devemos ainda salientar que o numero de voluntários baixou muito por via da existência da empresa de catering. A empresa estava muito bem equipada e as linhas de self que montaram evitavam uma

enorme quantidade de voluntários. A responsável, (Susana Moreira) da cantina foi incansável e fez muito bem a ponte entre a empresa, a gestão do festival, a escola e a carcorest. Evitou atritos, resolveu problemas, garantiu entregas atempadas e em numero correto às diferentes escolas a quem solicitamos materiais.

Podemos afirmar que se deu um salto muito positivo.

andamentos

Os 'Andamentos - à descoberta da serra' tiveram mais uma vez um lugar de destaque nesta edição de Andanças. Queremos lembrar a serra, o contexto rural onde o festival anualmente se integra e a sua cultura e tradições. Este ano os 'Andamentos' visitaram Rompecilha, Manhouce e Fujaco em colaboração com as associações locais Ditoso Saber – Associação Cultural, Grupo de Trajes e Cantares de Manhouce, Associação Cultural e Desportiva de Rompecilha e a Associação de Desenvolvimento local em parceria com o Centro de Promoção Social . Os três dias de actividades estiveram cheios, sendo que, logo no primeiro dia do festival, esgotaram as inscrições.

segurança

Com a mesma estrutura de sempre o PES geria toda a segurança do festival, quer a nível da segurança privada, quer a nível da relação com a GNR, quer a nível da higiene e segurança alimentar, quer a nível da saúde.

Uma reunião (briefing) diário garantia a actualização de toda a realidade andanças e a previsão do dia seguinte.

A articulação em permanência com a bilheteira e informações permitiu ao PES gerir cada uma das reclamações e insatisfações e resolve-las no momento evitando mal estar e recurso sistemático ao Livro de Reclamações. Assim o Andanças em 2011 saldou-se por apenas 3 reclamações, ao invés de 2010 que aconteceram 37.

A relação com a GNR pelo facto da alteração do Sargento que habitualmente acompanhava o festival, iniciou com algum atrito e dificuldade de comunicação, mas rapidamente foram ultrapassadas as questões iniciais e 2011 foi talvez o ano mais eficaz ao nível da segurança. O sargento Toni, com uma visão algo diferente do Sargento Costa optou por nunca encerrar a estrada de Carvalhais, o

que parecendo estranho, numa primeira fase, se revelou eficaz e evitou assim os eternos atritos com a população, pelo facto de ficarem impedidos de circular como habitualmente.

O Plano de Segurança, partiu da base do ano anterior (2010) mas com um anexo para contingências.

Foi realizado com apoio de elementos da Protecção Civil.

A experiência de 2010 dizia-nos ser essencial ter um plano eficaz e perfeitamente actualizado. Todos os elementos do PES e responsáveis de equipa o conheciam e sabiam o que fazer em caso de emergência.

grandes alterações de 2011

1. site www.andancas.net
2. acordo com Rede-expressos
3. PES passou a funcionar como gestor do festival
4. equipas divididas em 5 diferentes grupos
5. bilheteira no exterior com contentor próprio
6. duplicação de capacidade na bilheteira, para colmatar o enorme problema de 2010
7. informações com competências de bilheteira e vice-versa instaladas no mesmo local.
8. Catering
9. contratação de empresa de limpeza redução de 40% no numero de voluntários
10. interligação total de voluntários locais e gerais/voluntários juvenis
11. cacifo de instrumentos em contentor com AC

voluntariado

Ao longo da preparação do festival, nos meses que o antecederam, estudamos uma grande alteração da normal estrutura de voluntariado.

Reunimos a totalidade das equipas em 5 segmentos administração (bilheteira, economato, contabilidade, produção) segurança (PES, controlo de entradas, estacionamento), programação (programação, crianças, paralelas, igreja, salão, cacifo, abertura e fecho de palcos, apoio som, palco alto) serviços (feira, casa dos sonhos, PES,

carregamento de baterias, mercearia, venda de senhas) e serviços (onde incluímos, cantina, prataria, lavagem de pratos e recolha selectiva)

Fizemos um apelo a todos os responsáveis para repensarem as suas equipas e fazerem o possível para reduzirem 20% dos seus voluntários.

Aconteceu, em média uma muito superior redução (cerca de 40%) já que a cantina registou um decréscimo de 70% no número de voluntários que muito contribuiu para este notável resultado.

Fruto de uma velha reivindicação de muitos pais para a aceitação de voluntariado juvenil, este ano demos o primeiro passo.

Com o apoio do "programa escolhas" que divulgou esta iniciativa, contextualizada no Ano Internacional do Voluntariado, divulgou pelos diferentes grupos espalhados pelo país o concurso de jovens a voluntários do Andanças.

Seriam jovens que de algum modo se destacassem no seio do seu grupo.

Assim aceitamos por via do concurso do "Programa Escolhas" 12 jovens entre os 12 e os 16 anos e aceitamos candidaturas de jovens na habitual plataforma de voluntariado.

Seleccionamos igualmente 12 jovens.

Esses 24 jovens foram colocados em equipas que manifestaram interesse em recebê-los.

Foi uma muito boa experiência, para os jovens e para o Andanças

divulgação

A imagem, no Andanças 2011, pretendeu ser forte e identitária.

Optou-se por um site muito clean e com a informação bastante, bilingue.

A imagem cartaz, unicamente com lettering eficaz e claro, em diferentes modelos. Para os alunos de escolas de dança, para a Rede-expressos, para a 4ª feira local.

Foi uma imagem eficaz, clara e ordenada. O Site (2.000 visitas/dia) e as diferentes páginas de facebook (a maior com mais de 7.000 amigos) fizeram a divulgação do festival.

Mupies foram colocados em S. Pedro do Sul, impressos pela Câmara.

Cartazes do evento, unicamente com lettering e datas foram espalhados pela região, bem como o cartaz alusivo ao desconto local de 4ª feira “Á 4ª é que é”

Cartazes específicos foram impressos para colocação nas estações de Rede-Expressos de todo o País; foram impressos cartazes para escolas de dança, facultando desconto a todos os alunos.

Pela primeira vez tivemos uma profissional da área da comunicação a trabalhar com a divulgação do andanças.

Publico

Este ano o numero de participantes continuou em queda, pedindo a reflexão que já sentíamos que deveria ser feita.

Assistiu-se pelo 2º ano consecutivo a um decréscimo de bilhetes vendidos. Este ano assistimos a menos 22% de participantes e a um valor de bilheteira inferior ao ano anterior em cerca de 98.000€.

Aparentemente as razões prendem-se com o menor poder de compra dos participantes, mas que não responde a tudo. Há na realidade nacional, outros festivais que cresceram...

A programação repetitiva, ano após ano; o modelo utilizado; o custo das deslocações (56% dos participantes vêm da grande Lisboa); o local do festival dentro do campo da bola, etc; acreditamos ter contribuído para mais esta redução do numero de participantes.

Os preços em 2011 não sofreram alteração relativamente a 2010, excepto no valor local que passou de 7 a 10€

Foi igualmente substituído a maioria dos convites entregues na Câmara de S. Pedro do Sul por “bilhete amigo” a um preço simbólico de 2,5€

venda de bilhetes antecipada online

desconto	datas	valor	bilhetes/dia
35%	30 Janeiro a 28 Fevereiro	99,00 €	16,50 €
25%	1 Março a 30 Abril	111,00 €	18,50 €
20%	1 Maio a 10 Julho	120,00 €	20,00 €
0%	11 Julho a 28 Julho	150,00 €	25,00 €

venda na bilheteira do festival

0,00%	31 de Julho a 7 de Agosto	150,00 €	25,00 €
20,00%	31 de Julho a 7 de Agosto	120,00 €	20,00 €

artistas presentes na edição do andanças 2011

Juliana Radke
Mafalda Marques
Carlos Loureno
Maria Jos Laginha
Ctia Marina Henrique OLiveira
Filipe Alexandre Palhoa Casimiro
Maria Helena Lopes da Cruz
Carlos Filipe Vicente Camelo
Ricardo Andr Gaspar e Silva
Fernando Lus Fernandes dos Santos
Francesc Sanchis Sanchis
Amparo Navarro Villar
Pere Ballester Serrano
Vicent Martnez Palacios
Vicent Simn i Alhambra
Juan Mora Escrig
Alicia Moreno Lpez
Srgio De Luigi
susana carvalho
Rmi Decker
Joana Pinheiro de Carvalho Cordeiro
Ins Clematis
Caroline Cordeiro Alves Martins
Luis Fernando Ferreira
pollyanna jazzmine furtado
kamila kochi
Gianpiero Nitti
Giampiero Caruso
Marco Di Battista
Raffaele Argiento
Francesco Cafagna
Angelo Laino
Giulio Ceriani
Sebastio Antunes
Roberto Alexandre Correia Moritz Rodrigues
Snia Gomes Pemeta
Vitor Daniel S Filipe
Cristiano Andr de Nbrega Gomes
Jorge Miguel Sousa Natividade
Magda Alexandra Ferreira Amaro
Marta Sofia Nbrega Nunes
Manuel Campos de Gouveia
Adriana Jos Abreu Neves
Eduardo Cmara Gomes
Guilherme Miguel ffo Fernandes
Brbara Joana de Jesus Camacho
Emanuel Paulo Marques Correia
Mrcia Lusa Marques Correia
Joo Pedro Raimundo Leonardo
Manuel Antnio Martins Amarelo
Joana Rita Lima da Gama Mendes
Francesco Antonio Cafagna
MARC DEL PINO DE LA TORRE
ALEIX ARMENGOL COLOM
ADRI GRANDIA MORENO
XAVIER GRAU TORRENT
SCAR ANTOL
CARLOS RONDA MAS
Sandro Moiss Duarte da Silva
Gualter Leote Mendes
Rita Paula Moreira de Sales
Fernando Rogrio Arnedo Casaca
Marlene Loura Aldeia
Lisandra Rita Jesus do Branco
Ins Moreira de Sales Casaca
Iolanda Maria Da Costa Andrade Santos
Ronaldo Martins Tavares
Eugnia Maria da Cunha Carvalho
Michael Silva Goncalves
Carlos Filipe da Costa Caldeira
Srgio Henrique de Brito Taveira
Larissa Silva Pimenta
Teste tania
teste 03
teste elem 02
Anbal Jorge Alves de Almeida
Lus Miguel Seabra David Fernandes
Miguel Agostinho Beco Pinto Cardoso
Francisco Maia Almeida
Lara Abrantes Figueiredo
Ricardo Afonso dos Anjos Coutinho de Macedo
Rui Manuel Dias Oliveira
La Prisca Lopz
Carlos Andr Duque Brando
Francesco Bufarini
Gianni Domini
Iaria Mignoni
Thomas Bertuccioli
Ida Gaetani
Danilo Doninelli
Tatiana Nunes Rosa
Jos Cristiano Jaloto Amaral
Isa Catarina Flor Duarte Coelho Antunes
Luzia Margarida Correia Rendeiro
V. Alexandre Ferreira Alves
Raquel Nogueira Garcia Fernandes
Diana Luis Gomes Antunes
Eddy da Fonseca Cabral
Luis Manuel Calaco Salgado
Antnio Jos dos Santos Bexiga
Paulo Miguel Santos Pereira
Micaela Joana Incio Margaa
Andr Loureno
Manuel da Silva Barreiros Arajo
Maria Luisa Matias Barreiros Arajo
Marlene Dmaso Mateus
Victor Salvador
Ana Rita Barata - Associao VoArte
Pedro Sena Nunes
Mariana Ins Mouro Barata Sena Nunes
Marta do Mar Mouro Barata Sena Nunes
Vicente Roque Mouro Barata Sena Nunes
Clara Raquel Mealha Antunes
Joo Miguel Silva
Rita Santos
Mrio Rurouni
Pedro Magalhes Ado
Anil Anant
Brigida Celia Serrano
Ganesh Khargie
Ins Duarte
Ftima Monteiro
filipa isabel mourinha coelho santos leal
Evelyne Rohrer
Gen Ebato
Lucinda Isabel Campos de Melo Colao do Rosrio Gerhardt
Raul Torres Robles

Alfredo Manuel Garcia Abrantes
Antnio Jos Nunes Supico
Daniel Davide Real
Pedro Miguel Abrantes da Costa
Pedro Manuel Pereira da Silva
Daniel Tiago Abrantes Almeida
Sandro Jorge Pimentel
Manuel Antnio Carrola Real
Lus Antnio de Brito Batista
Antnio Gouveia Vieira Alves
Cludia Beatriz Carvalho da Fonseca
Luisa Maria Oliveira Pereira Rebelo
Sofia Luisa Bod Maul
Rodolfo Alberto Castro
MARCO TULIO LUNA R.
Matia Losego
Leonor Cipriano Narciso
Maria da Conceio Ferreira
Graa Carvalho Dias Agostinho
Nathalie Nunes Rodrigues
Maria Irene Solipa Nunes
Teresa Maria Duarte Xistro
Andreia Duarte Valezim
Adriana Encarnao Oliveira
Snia Marisa Silva Goncalves
Snia Cristina Sousa Almeida
Rosa Maria Esteves Valezim
Maria Isabel Alexandre Santos Gravito
Tania Alexandre Santos Freire
Maria Jose Barata Brs Valezim
Marcia Filipa Carvalho
Lucia Maria da Silva Oliveira
Telmo Duarte Valezim
Dario Valezim
Joo Nuno Silva Henriques
Ins Costa Henriques
Eurica Reis da Luz
Lara Madhavi Luz Bolanho
Dil Adelina Csar Matola Lima
Sergio Daniel Freitas de Carvalho
julio francisco ngovene
neid jorge
Rita Duarte
Andr Silva
Tiago Soares
Rute Cardoso Marques (Rute Mar)
Elisabete Antunes Pinto
Bruno Filipe Bartolo Leito
Maria Adelaide Rodrigues Antunes
Joaquim Manuel de Matos Caldeira Dias
Maria Manuela Duarte Mendes Dias
Anabela Lopes Vaz
Pedro Miguel Henriques Marques
Isabel Silva
Marco Tio Luna
Aurilien Claranbaux
Emeline Rivire
Sylvain Letourneau
Eddy da Fonseca Cabral
David Lopes da Cruz
Ana Estela Diniz Martins Lopes
Brbara marques Lopes da Cruz
Heitor Srgio da Silva Sequeira Alves
Liliana Mendes Nogueira
Luis Miguel Ferro Simes Bento
Telma Carina de Freitas Alves
Ana Cristina Goncalves Rodrigues
Roger Francis Picken
Susan Mary Willdig
Eva Leito Azevedo
Jos paulo gonaves rodrigues
Marcio augusto vieira Pinto
Joo Filipe Conceio
Pascal Seixas
Joo Carlos Piarra frade
Anthony Jambon
Ins Melo Campos
Romain Cuoq
Guy GIULIANO
Ken PARASSOURAMIN
Antnio Tavares
Valdemar Francisco Lus - Pacas
Ren Burity
Catarina Arajo Carvalho Brazo Courinha
Mafalda da Conceio Rodrigues Farinha Raposo
Antnio Pedro Diniz Fontainhas
Djamila Marit Salena Wehling Moeller
Helder Miguel Cardoso Carvalho Silva
Sofia dos Santos Coelho
Madalena Rodrigues de Morais Botelho de Sousa
Matamba Fernando Reis Joaquim
Paulo Neves
Jos Miguel Diniz Fontainhas
Sofia Andrea da Conceio Lucas
Miguel Gelpi dos Anjos
Maria Jos Baptista dos Reis Crte
Joo Nuno Barreto Ruvio da Silva Josu Salvador
Nuno Antonio Gelpi dos Anjos
Hernni Mealha Pinho
Bruno Miguel Sequeira Santo
Tiago Andr Mendes Correia
Sara Margarida Sousa Belchior
Rafaela de Silva Abrantes
Sandro Jos da Silva Canossa
Diana Leo Mealha Pinho
Ana Isabel Almeida Gaspar
Nuno Filipe Martins Alves
Ana Cristina Goncalves Loureno
Andreia Filipa Ferreira Pereira
Ana Patricia de Oliveira Guerreiro
sergio carlos ramos ventura da silva
Gustavo gouveia alvarim de sousa
maria cecilia santos
Luis Carlos de Oliveira
Sofia neredia pinho da cunha galamba pinto
Cleveson da Silva So joao
Vernica dos Santos Fernandes
Sara Manuela Santos Ribeiro
Silvia alexandra carmo barbosa
Diogo Branco Pinto Fonseca dos Santos
Mirjam F. Dekker
Ins Afonso Goncalves
Patricia Silvino Pastor Vieira
Joana Bagulho
Joana Luisa Nogueira Amorim
Diana Vinagre
Jlilo Piscarreta
Marta da Costa Pina de Sousa Piscarreta
hugo alexandre godinho gomes Osga
Nuno Ricardo Encarnao

Isabel Silva
Sofia Ferreira
Ana Montz
Alexandra Serra
Ana Mendes
Liliana dos Reis Francisco
Sofia Leonor Marques Carretero
Jorge Alexandre Soares Matias
Manuel Maio Graa Fernandes
Lus Carlos Oliveira
Teresa Melo Campos
Andr Filipe Ramos Cardoso
Miguel Agostinho Pinto Cardoso
Maria Ceclia Peanha
Filipa Mota de Meneses
Petchu
Vanessa Cristina Carvalho
Aminndo Miguel Tomas
Paulo Cruz
Josefino Toms
Engracio Quinvula
Manuel Madeira
Nuno Varela
Ana Rita Abrantes Duarte
Sousa Victor
Vives Coralie
Narieres dos Santos
Joaquim dos Prazeres
Candido Guilherme
Carlos Pereira
Igor Pereira
Admir Carvalho
Paula Loureiro
Antonio Bandeira
Samuel Buton
Laurent Buton
Irene Martinez
Elsa Isabel Louro Sade Breia
Jos Fernando Monteiro de Oliveira
Rui Silva Tavares
Juliana Lopes Figueiredo
Tiago Gomes Nascimento Oliveira
Jos Daniel Almeida Martins
Fausto Marcelo Oliveira Martins
Rosalina Ferreira de Jesus
Jos Duarte de Oliveira
Gonalo Fonseca Nunes Madeira Lopes
Marcos Emanuel Mendes Alves
Linda Trolese
Joo Miguel Alexandre Martins
Arnaldo Manuel Cerqueira Monteiro
David Jos Cerqueira Monteiro
Joo Miguel Ciraco Maciel
Jos Manuel Costa Preto
samuel ribeiro crespo infante
jorge ribeiro crespo infante
Carlos Pedro Ferreira Alves
Rebeca Amorim Csalog
Beatriz Bagulho da Silva
Samuel Crisostomo Franco Henriques Dias
Tiago Nunes Trigo
Nicole Cristina Silva Bartolomeu
Joana Cristina Santos
Joana Amorim
Mariana Joo Carreira Tilly
Srgio Jos Fluzza Duarte
hadson pablo da cruz dias
marcos agosto muniz marques segundo
valmir henrique de oliveira matos
edinezio dos santos souza
alex carlos silva dos santos
nuno alexandre franco camoes flores
maria joo silva pereira
susana jorge silva ferreira
Andr Filipe Jones da Silva Contente Cabica
Lino Joo Vidal Guerreiro
Valter Carlos Santos Duarte Rolo
Jos Miguel de Matos Cardina Carinha
Srgio Guerreiro Caldeira
Didier Sebastien Bonneau
Ricardo Jos Batista Branco
Marisa Isabel Goncalves Borralho
Ricardo de Azevedo Toscano
Filipe Ricardo do Carmo Cordeiro
Rui Manuel Ferreira Alves
Paulo Jorge Rodrigues Fragoso
Thierry Fradinho Redondo
Ablio Manuel dos Santos Silva Coelho
Andr Filipe Perptuo Gomes
Pedro Filipe Nogueira Azevedo
Fernando Jorge da Silva Ferreira
Vitor Fernando da Silva Castro
Gonalo Filipe de Oliveira
Margarida Alves
Sofia Isabel Silva Minhoto
Bruno Friedmann
Maria Magdalena Graber
Pascal Lachat
Waty Barbosa
Z Barbosa
Umoi Melo de Souza
Annelie Hupe
Wanderson Silva
Robert Martins
Jodji C.S.M. Costa
Mariana Machado
Iara Tiago Clemente
Pedro Alberto
Begona Urresola
Eva Oliveira Parmenter
Fernando Messias Carvalho Lyra
Miguel Gelpi dos Anjos
Ricardo Rodrigues Teixeira Brito
Daniel F Peces Ayuso
Sonsoles Arribas
celina Margarida Baio da Piedade
Tnia Lopes
Carlos Manuel Clara Gomes
Sandra Lilian Ramrez Martnez Clara Gomes
Cristiano Jos de Almeida Mourato
David Jos de Almeida Mourato
Giria dos Anjos da Silva Mendes
Sergio Modesto Augusto
Ana Cardim
Clemente Torres Raya
Virginia Macarulla Quintilla
Wagner Alves Incio Sobrinho
Mara Barba Gonzalez Moreno

apoios

A PédeXumbo tem um apoio para o funcionamento da estrutura, anual do Ministério da Cultura. Esse apoio garante que a equipa tem condições da realização do andanças e dos restantes festivais.

Particularmente este ano tivemos o privilegio de ser alvo de apoio por parte do Turismo do Centro e do Turismo de Portugal.

Foi um apoio muitíssimo importante, quer pelo valor, quer pelo ano em que foi atribuído. Permitiu fazer face à enorme redução registada na bilheteira, equilibrando as contas do festival.

Contamos desde sempre com o apoio do parceiro Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, a nível logístico, na cedência de equipamento a título gratuito, na cedência de pessoal especializado nas semanas que antecedem o festival, na cedência de carpinteiros, electricistas, motoristas e apoio administrativo nas licenças e facilitação de dossier administrativo; na electricidade fornecida; na facilitação da relação com as diferentes entidades locais.

Contamos com o parceiro Junta de Freguesia de Carvalhais na distribuição da água a título gratuito e no apoio dado na montagem e desmontagem

Contamos ainda com o parceiro Centro de Promoção Social e Fabrica da Igreja de Carvalhais, na cedência de dormidas, antes, durante e após o festival bem como a utilização de salas e materiais diversos.

Contamos com o apoio da Rede Expressos no desconto atribuído (15%) a todos os participantes que viajaram desse modo.

programação

101 bailes e concertos

95 oficinas de danças

49 oficinas de relaxamento

65 actividades paralelas

77 actividades para crianças

3 andamentos

50 actividades no salão

30 concertos na igreja

10 oficinas de instrumentos

observações finais

Bem cedo, durante a montagem do festival que nos apercebemos da inevitabilidade da Pausa, já definida 1 ano antes.

O atrito em áreas que desde sempre foram problemáticas e difíceis, nem com os ajustes definidos foi possível eliminar. A programação manteve e agudizou muitos dos seus problemas... a comunicação interna para os participantes continuou a ser medíocre... a relação local degradou-se... percebemos quanto a comunidade e população local está distante e contra o festival.

Se mantínhamos a intenção de parar um ano para repensar vertentes do festival que claramente precisavam de ser redefinidas, no decorrer deste ano, sentimos a necessidade de ir mais fundo nessa remodelação. Sentimos que o local (não exactamente Carvalhais, nem os parceiros) mas o campo da bola e o local do festival propriamente dito deveria mudar de lugar. Sofríamos enormes críticas do local e sentíamos que era o momento da mudança. Ainda equacionamos em conjunto fazer o festival do outro lado da aldeia, mantendo o camping.

O Andanças continua a assumir um papel de descoberta das danças populares, uma porta aberta para quem não conhecia até ao momento um panorama de danças que é rico e complexo, e que continua ainda a não ser estudado e explorado.

Arraiais do Mundo – Tavira

29 de Agosto a 1 de Setembro

O Festival Arraiais do Mundo, projecto iniciado em 2007, surge de uma proposta entre a Associação Px e a Câmara Municipal de Tavira, no sentido de se trabalharem as músicas e danças de raiz tradicional da zona do Algarve.

Além de trabalhar com agentes culturais locais e dinamizar o repertório tradicional da região, pretende-se com os Arraiais do Mundo reflectir sobre a “Cultura Popular” e encontrar caminhos para a sua conservação e o seu dinamismo.

Actividades realizadas

Primeira Fase: residência artística em Carvalhais (1 a 7 de Agosto), Porto (8 a 12 de Agosto) e Cachopo - 29 de Agosto a 1 de Setembro.

A residência artística deste ano tinha como objectivo de trabalhar a dança, acompanhando o repertório musical. Por este efeito, foram integrados na equipa dois bailarinos para reflectir sobre as coreografias algarvias. O trabalho musical continuou: foram acrescentados dois novos temas (um dedicada a Estravanca) e foram melhorados os temas de 2010. Os músicos (Dites 34 + João Frade) tiveram a possibilidade de “rodar” o trabalho, tendo efectuado 5 concertos de Estravanca (Festival Musicas do Mundo no Teatro de Vila Real, Festival Jazz em Sines no Centro das Artes de Sines, Festival Bionritmos em Baião, e nos espaços Artemanha e Onda Jazz em Lisboa). Foi efectuada uma primeira apresentação com os bailarinos no Festival Andanças (São Pedro do Sul) o que permitiu filmar o projecto e afinar muitos pontos entre os bailarinos e os músicos.

Temas trabalhados:

Almogrove - Corridinho

Amendoeira em Flor – corridinho
O Maneio – dança de par
Baile mandado – corridinho
Indios da Meia Praia
Rosas do Algarve – corridinho
Tempo Antigo - Corridinho Algarvio
Maria Faia
Moda a 2 passos – valsa
Estravanca
Corridinho da autoridade de João Frade

Em Cachopo, a residência foi feita com o apoio de In Loco, o Grupo Searas de Outono, o Centro Paroquial de Cachopo; contou com a prestação de serviços de Dona Otilia e do restaurante Retiro dos Caçadores.

As pessoas na aldeia lembraram-se do grupo, ficaram muito contentes da apresentação que houve na Quarta Feira 31 de Agosto no auditório do Centro Paroquial.

A residência em Carvalhais foi efectuada com apoio financeiro do festival Andanças (pagamento do transporte dentro de França e entre França e Portugal, alojamento, refeições).

A residência no Porto foi feita com o apoio do Teatro do Frio, onde os músicos trabalharam.

dança

O coreografo António Tavares e a bailarina Inês Melo Campos trabalharam a dança a partir de elementos como a postura do busto, o rodopiar, o movimento dos braços, o trabalho com o equilíbrio e as forças gravitacionais presentes no corridinho.

A monitora de dança Ana Silvestre esteve presente nos ensaios e baile, para permitir uma leitura mais fluida dos movimentos pelo público.

Segunda Fase: o festival – 2 a 4 de Setembro.

Do programa anunciado, tudo aconteceu nos locais e horários previstos, excepto os 2 episódios de Michel Giacometti que foram apresentados no Jardim do Coreto (e não na Praça da República), por sugestão do técnico da Câmara.

Programação / Programme

Sexta-feira 2 de Setembro / Friday 2

17h00 – Filme/Film **“Sinfonia Imaterial”** de/from Tiago Pereira – INATEL (56 min)| Biblioteca Municipal, Tavira

Sábado 3 de Setembro / Saturday 3

18h00 – **Mercado ASTA**, Mostra de Artesanato algarvio | Algarve Handicraft Market | Jardim do Coreto – Tavira

18h30 – Oficina de Danças do Algarve | Algarve Dances Workshop | Jardim do Coreto – Tavira

21h15 – Filme **“O Povo que Canta”** no Algarve 1 de/from Michel Giacometti – RTP/Tradisom (20 min), Praça da República – Tavira

22h00 – Performance - Concerto - Baile com | Performance – Concert - Ball with | **Extravanca**, Praça da República – Tavira

Domingo 4 de Setembro / Sunday 4

18h30 – Oficina de Danças Europeias com | European Dance Workshop with | **Marina Vasques**, Jardim do Coreto – Tavira

21h15 – Filme **“O Povo que Canta”** no Algarve 2 de/from Michel Giacometti – RTP/Tradisom (20 min), Praça da República – Tavira

22h00 – Concerto – Baile com | Concert-ball with | **Dancing Strings**, Praça da República – Tavira

organização e parceiros

A PédeXumbo fez varias reuniões com o Dr Jorge Queiroz, a Dra Paula Ferreira e o José Barradas.

Como para a ultima edição, a resposta definitiva para avançar com o projecto foi dada tarde demais para se conseguir outros apoios para a residência artística, e desta maneira conseguir programar um terceiro espectáculo no dia 2, na Praça da Republica. Não recebemos contrato, nem informação formal de aprovação do projecto, atempadamente. Recebemos um email da plataforma electrónica a confirmar a adjudicação da proposta, no dia 31 de

Agosto 2011.

Este ano, a colaboração com os técnicos municipais durante os Arraiais do Mundo, foi mais difícil, caracterizando-se por alguma ausência e falta de disponibilidade dos técnicos da Câmara Municipal, embora reconheçamos os técnicos como pessoas competentes e sensatas. Sentimos no entanto que os técnicos que acompanham de perto o projecto não estão especialmente sensibilizados para um projecto desta natureza (em que se trata de muito mais do que promover um conjunto de espectáculos), o que os leva a ter pouca motivação para procurar soluções a questões logísticas e apoio / envolvimento necessário.

Foi elaborado um protocolo da parte da Pédexumbo, que permitia estabelecer os termos de colaboração entre as duas entidades, protocolo este que não foi lido da parte da Câmara. Apercebemo-nos deste aspecto dois dias antes do festival começar, aquando do pedido pelo técnicos da câmara para assegurar o pagamento da segurança do material da própria Câmara Municipal, que ficava na Praça, aspecto que estava proposto em protocolo que fosse assegurado pelo município.

Os Arraiais do Mundo pretendem apresentar projectos de investimento, com repercussões no futuro, muito diferente de um espectáculo vindo de um catálogo de grupos. Este projecto Arraiais do Mundo deveria ter uma relação com o local muito maior. Esta relação consegue criar-se quer através dos técnicos do município (algo que não sentimos existir), ou a própria pedexumbo poderá efectuar, caso a resposta formal à aceitação do projecto seja efectuada atempadamente e sejam assegurados os recursos financeiros necessários.

Fora do concelho, esta edição 2011 contou novamente com o apoio do In Loco; Seara do Outono e o Centro Paroquial de Cachopo. A escala nacional, tivemos o apoio da organização do Andanças, centro de Promoção Social, Câmara Municipal de São Pedro do Sul, Teatro do Frio para a realização dos outros momentos de residência. Tivemos apoio a divulgação da parte de entidades como a Direcção

Regional da Cultura do Algarve.

Públicos

Verifica-se a fidelidade do público para as actividades desenvolvidas na Praça da República.

Comparando com a edição precedente, notou-se eventualmente menos público à noite (cerca 800 pessoas). Poderá haver factores internos como externos para determinar esta redução: frio à noite e chuva do dia anterior, redução dos turistas de passagem, vários eventos organizados no Algarve (um festival de música do mundo em Faro pela primeira vez).

Sentiu-se uma vontade de aprender a dançar e falar sobre as práticas tradicionais da parte do público. Houve bastantes pessoas a fazer perguntas, querer experimentar, perguntar onde se podia dançar no resto do ano no Algarve. As oficinas tiveram cerca de 20-30 participantes e cerca de outras 30 a ver. Nos bailes, as pessoas a dançar eram cerca de 50 pessoas.

Há um núcleo forte de pessoas interessadas em aprender a dançar (e que aprendiam até ao momento danças europeias, danças do mundo), que vivem no Algarve, e que agora também demonstram interesse em saber as danças do Algarve. Pensamos que os Arraiais do Mundo têm sido um enorme incentivo para este público criar pontes com os ranchos folclóricos, de forma a aprenderem corridinhos e outros bailes de roda.

A exibição de filmes junto ao coreto foi um aspecto importante da programação. O espaço é adequado à exibição de filmes, atraindo sempre mais de 80 pessoas. Os filmes de Giacometti deram para conhecer um antigo pescador do atum de Tavira, que veio ao espaço atraído pela programação.

Sinfonia Imaterial: talvez pelo horário e chuva intensa, houve 15 pessoas a assistir, alguns de propósito, outros só pelo facto de estarem na biblioteca na altura.

Este filme com pouca qualidade técnica (cópia disponibilizada pelo INATEL) tem um interesse grande: o facto das pessoas fazerem

comentários ao mesmo tempo ou de cantarem.... É um retrato interessante das práticas musicais tradicionais em Portugal. A PédeXumbo efectuou as pesquisas deste filme, tendo sido essenciais projectos como os Arraiais do Mundo, através dos quais se foi criando uma rede de contactos em todo o país que permitiu apontar práticas originais.

Divulgação

A divulgação foi feita através de:

- 1) página de internet da Px + newsletters (4500 pessoas);
- 2) várias notas de imprensa para a comunicação social local e nacional, com ênfase maior ou não na residência de músicos Extravanca, em função do interesse dos jornalistas. No princípio de Setembro, foram efectuadas entrevistas para falar da programação e aos artistas da residência.
- 3) A Câmara de Tavira integrou o festival dentro da sua programação de Verão e disponibilizou o programa no respectivo site.
- 4) A Fundação INATEL mandou para todas as CCD do Algarve e Baixo Alentejo um convite para assistirem ao filme e ao festival.

Impressão 1000 folhetos e 200 cartazes, que foram enviados a diversas associações culturais no país, à semelhança do que a Px costuma fazer para outras actividades de âmbito nacional ou internacional. A divulgação em Tavira foi efectuado pela Câmara de Tavira. O folheto produzido possuía o programa e informação genérica sobre o conceito do evento em português e inglês. Havendo a programação detalhada nos folhetos “Verão em Tavira”. Os folhetos do próprio evento foram distribuídos poucos dias antes do evento, de forma a reforçar.

Facebook: criado evento “Arraiais do Mundo” e partilhada informação com diversas entidades no Algarve e entidades dedicadas à música e dança.

Pensamos que o público em geral não consegue apreender a informação através dos Mupis ou telões genéricos produzidos pela Câmara Municipal de Tavira (mencionam “Arraiais do Mundo”, sem qualquer subtítulo ou menção concreta à programação).

Já foi falado que a programação no Jardim do Coreto teve um

impacto muito positivo na população local e nos turistas, sendo ali que a reflexão sobre o património imaterial pode ser feita mais fortemente e mais directamente entre a PédeXumbo e o público. O espaço é acolhedor e permite um contacto personalizado, ao contrário da Praça da República.

Apoios

Os Arraiais do Mundo foi financiado por um programa de apoio comunitário para a recuperação do centro histórico de Tavira (Algarve 21, QREN, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional); a candidatura foi feita pela Câmara de Tavira.

Outros apoios logísticos: Grupo Seara de Outono, In Loco, Centro Paroquial de Tavira, Festival Andanças.

Conclusões e futuro

É sempre um prazer trabalhar em Tavira, em espaços físicos tão bonitos. A Praça da República como o Jardim do Coreto tem uma estética muito cuidada.

Objectivos atingidos

A edição 2011 continuou na mesma linha de 2010: conseguiu-se recriar um arraial na Praça da República, leitmotiv desse evento e correspondendo à estratégia da Câmara de Tavira na captação de público e turistas. Juntaram-se pessoas de varias idades para dançar, e foram apresentados espectáculos de qualidade.

Os Arraiais do Mundo deu origem a uma criação artística, baseada no repertório algarvio. A estética estendeu o leque do que se pode ouvir como música tradicional algarvia, procurando no jazz inspirações, assim como em outros ritmos (flamenca-boularia, mazurca crioula...). O Algarve sempre foi e é uma terra cosmopolita, sendo porta de entrada das antigas colónias. Pela sua própria geografia, ao lado da Andaluzia e de Marrocos, é o começo de outros mundos a descobrir. A dança foi tratada com uma linguagem contemporânea, mostrando que as danças tradicionais portuguesas podem ser trabalhadas, o que quase não acontece em Portugal

(houve tentativas com o fandango, o fado...). De facto, o olhar crítico, reflexivo e artístico sobre estas práticas é ainda incipiente em Portugal. Estamos em presença de ranchos folclóricos e de uma federação a impor regras estritas. A pedexumbo defende que as criações artísticas são factor de risco que quem programa deve assumir, sabendo que os resultados podem vir a ser mais conseguidos ou menos conseguidos. Em relação à componente musical, o projecto tem muitíssima qualidade, e demonstra uma visão sobre a música de raiz tradicional. Em termos de dança, reconhecemos que a aposta não foi tão conseguida pelos 2 bailarinos, em termos de resultado final.

Durante a residência, foi interessante perceber que a maioria dos ranchos folclóricos usam as mesmas melodias de corridinho, deixando fora todas as composições musicais que foram feitas desde os anos 30. Ainda vivem alguns compositores tal como José Bexiga. João Frade continua a compor corridinhos. A nível da dança, não houve evoluções desde a escovinha e não se usa o repertório mais recente. O corridinho, pela sua virtuosidade, perdeu a vertente coreográfica de grupo.

Entrudanças

**5,6 e 7 de Março,
Entradas, Castro Verde
Danças de Rodas**

Aconteceu mais uma edição do Festival Entrudanças. O Festival de Inverno que junta as tradições locais às nacionais e internacionais.

O Entrudanças é um festival que tem por mote o Entrudo, festividade dedicada a uma variedade de brincadeiras que ganham diferentes formatos em cada região, é desde sempre um momento de muita alegria.

Durante três dias são recriadas e comemoradas tradições de Entrudo que se fundem com música e dança numa festa partilhada por vários públicos.

O festival voltou a reunir artistas de várias áreas, bem como pessoas de diferentes zonas do país e da Europa na vila de Entradas. Esta vila que recebe o festival situa-se no meio da planície alentejana, que no mês de Março está a começar a florir.

Esta edição do Festival teve como tema as Danças de Roda que nos levaram a vários universos musicais e especificamente à forma de dançar da região, Baixo Alentejo.

“A dança do Alentejo, eminentemente inclusiva, proporcionava o toque, a troca, o prazer. Além disso, rodeada pela sociedade rural a sua força concêntrica, servia como expressão cultural e artística, por meio do cantar, tocar, do dançar, do contar, do conviver das várias gerações, do perpetuar nos jovens a continuidade dos saberes locais. Dançar era oportunidade de convívio e de extravasar as durezas do dia-a-dia, era também oportunidade de descobrir territórios, fosse ao

andar vários quilómetros para ir baile do outro monte, fosse ao tocar na mão do par.” Lia Marchi (2001) Caderno de Danças do Alentejo

As Danças de Roda deram, assim, mote à programação do festival e ainda aos projectos com a comunidade. As Escolas das freguesias rurais do concelho de Castro Verde voltaram a abrir as portas ao Projecto Entrudanças, este ano denominado “RODOPIAR: DE RODA EM RODA”, e o Grupo Coral Feminino de Entradas, As Ceifeiras, aceitaram o desafio para fazer “balhar” os participantes com o projecto “CONTO DO BALHO DE RODA”.

Objectivos concretizados

- Com o projecto nas Escolas conseguiu-se envolver, mais uma vez, a comunidade Escolar no Festival Entrudanças, levando as crianças, professores e auxiliares de educação a participar na apresentação do projecto, bem como em outras actividades inseridas no programa.

- As sessões de dança proporcionaram a transmissão e o trabalho sobre as várias tradições coreográficas, sendo a Roda a estrutura espacial mais ensinada neste projecto.

- A dança levou à música, o que fez com que se promovesse a música tradicional nas escolas.

- O voltar a dinamizar oficinas de Entrouxos permitiu que alguns familiares das crianças fossem às escolas e desenvolvessem actividades em conjunto, promovendo o contacto intergeracional.

Programa

Sábado

14h30 – 15h30 Abertura do Entrudanças com o Projeto Escolas: “Rodopiar – de _____ roda em roda”, com a tocadora Carla Nunes

Participação dos Caretos de Salsas (Trás-os-Montes)

15h30 – 17h00 Oficina VilaBaila – Danças Internacionais, Hilde Hemelrijck

Laboratório de Dança das Fitas (Mastro), Bruno Cintra

15h30 – 18h00 Oficina “Chapéus há muitos - Transformação de Chapéus”, Paula Maurício

Oficina Criativa do Entrouxo “Um Palmo de Entrouxos”, Vanda Palma

16h00 – 17h00 Cante Alentejano com: “As Vozes de Casével” e “Cardadores”

17h15 – 18h15 Oficina de Cante Alentejano para crianças, Álvaro Mira

17h15 – 18h45 Oficina de Danças Toscas, Mosca Tosca
Oficina de Dança “Rodas ao Relento”, Mirjam Dekker

17h30 – 19h00 Oficina de Percussão Tradicional (Bombo e caixa), Bruno Cintra e Augusto Graça

19h00 – 20h00 Baile com Ailha Mas Trio (Portugal e Espanhã)

22h30 – 00h00 Baile dos Gordos com Mosca Tosca (Portugal)

00h30 – 02h00 Baile com Minuit Guibolles (França)

Domingo

10h00 – 12h30 “Março Marçagão...sibila o Sisão e canta o Trigueirão”: Passeio fotográfico em tractor, com observação de aves, LPN

11h00 – 12h30 Oficina de Dança “Rodas Radiantes”, Mirjam Dekker
Oficina VilaBaila – Danças Internacionais, Hilde Hemelrijck

Oficina “Chapéus há muitos - Transformação de Chapéus”, Paula Maurício

Oficina Criativa do Entrouxo “Um Palmo de Entrouxos”, Vanda Palma

11h30 – 13h30 Oficina de Gastronomia

14h30 – 15h30 Renda Sol, um projecto de Diana Regal, com os Grupos Corais “Papoilas do Corvo” e “Atabuas”

15h00 – 16h30 Oficina de Danças Europeias, Alexandre Matias
Oficina de Danças Havaianas, Sofia Franco

Oficina "Chapéus há muitos - Transformação de
Chapéus", Paula Maurício

Oficina Criativa do Entrouxo "Um Palmo de
Entrouxos", Vanda Palma

15h30 – 16h30 Apresentação do Livro Cadernos do Alentejo,
Domingos Morais

16h30 – 18h00 Lanche Dançado com a Banda 1º de Janeiro

18h00 – 19h00 Conversa: Construção de um Cordofone e
Interculturalidade, Rodrigo Viterbo

Oficina "Construção de Rodilhas", Margarida Alves

18h30 – 19h30 Danças do Alentejo, Pedro Mestre, Atabuas e
Papoilas do Corvo

18h30 – 20h00 Oficina Danças ao Ritmo do Tamburo, Luisa Fonseca
e Multietnica

21h15 – 22h15 O Conto à Roda do Balho - Projeto Comunitário,
Ceifeiras de Entradas, Rosinhas de
Sta Clara do Louredo, Grupo de Alunos de

Viola Campaniça da Esc. Secundária de Castro Verde/ Cortiçol,
Paulo Colaço, Jorge Serafim, Manuel

Florêncio e Grupo de alunos de Danças do
Mundo em Castro Verde

22h30 – 00h00 Baile com Multietnica (Itália)

00h30 – 02h00 Baile com Minuit Guibolles (França)

Segunda-feira

10h00 – 13h00 Oficina de Compostagem e Vermicompostagem:
Saiba como aproveitar e transformar os
resíduos orgânicos que produz em sua
casa, LPN

Visita à Queijaria – Vamos fazer Queijo

11h00 – 12h30 Oficina de Danças Havaianas, Sofia Franco

Oficina "Chapéus há muitos - Transformação de
Chapéus", Paula Maurício

Oficina Criativa do Entrouxo "Um Palmo de
Entrouxos", Vanda Palma

15h00 – 16h30 Oficina Danças ao Ritmo do Tambur, Luisa Fonseca
Oficina de Percussão Tradicional (Bombo e caixa),

Bruno Cintra e Augusto Graça
15h00 – 18h00 Oficina “Chapéus há muitos - Transformação de Chapéus”, Paula Maurício
Oficina Criativa do Entrouxo “Um Palmo de Entrouxos”, Vanda Palma
16h30 – 17h30 Animação de Rua: Dança das Fitas (mastro), Bruno Cintra
Oficina de Instrumentos: Tamburello, Multietnica
17h00 – 18h30 Oficina de Danças Portuguesas, Diana Azevedo com música de Karrossel
18h00 – 19h30 Oficina de “Construção de Rodilhas”, Margarida Alves
22h30 – 00h00 Baile com Karrossel (Portugal)
00h30 – 02h30 Baile com Celina da Piedade (Portugal)

participantes e preços

O Entrudanças é um espaço de encontro, troca de experiências, música e dança que reúne pessoas de várias zonas do país e estrangeiro.

O público do festival, que é muito heterogéneo, tem-se mantido em número mas há muitas caras que reconhecemos e outras que são novas.

O Festival começou no sábado, mas na sexta-feira pela noite começaram a chegar a Entradas voluntários e participantes que procuravam os locais disponíveis para acampar e acantonar. O sábado, pela manhã, foi o momento em que se registou maior fluxo de pessoas a chegar à vila.

Nesta edição do Festival registaram-se 677 entradas durante todo o festival, menos 4% dos participantes no ano anterior. (Dados completos no ponto PARTICIPANTES).

É importante realçar que o número total de pessoas presentes no Entrudanças foi de 997 pessoas (somatório de participantes, organização e convidados).

Acrescenta-se ainda que estiveram 75 crianças (menos de 12 anos) identificadas no festival (com pulseira).

À semelhanças das outras edições os bilhetes para o Entrudanças tiveram duas categorias: Residentes e Geral. Os preços dos residentes do concelho de Castro Verde têm um valor diferente, assumindo o município o pagamento de parte desse valor com o apoio dado ao evento.

Preços 2011

Participantes Residentes

3 dias – 15 euros

1 dia – 7 euros

Noite – 5 euros

Participantes Gerais

3 dias – 30 euros

1 dia – 15 euros

Noite – 8 euros

considerações finais/apoios e divulgação

O Projecto nas Escolas, este ano denominado por RODOPIAR: DE RODA EM RODA, aconteceu nesta edição em três freguesias do concelho e teve o apoio financeiro e logístico das Juntas de Freguesia (Entradas, São Marcos da Atabueira e Santa Bárbara do Padrões). Ao nível logístico o Agrupamento de Escolas disponibilizou o necessário pela implementação do projecto. Para a concretização do projecto há que referir o apoio em transportes por parte da Câmara Municipal de Castro Verde para a realização do ensaio geral (todas as escolas em Entradas) e apresentação do projecto no Festival.

A Câmara Municipal de Castro Verde voltou a apoiar financeiramente o Entrudanças e a assegurar os custos de impressão do material promocional; aluguer de tendas e outros equipamentos necessários para à programação; disponibilizou técnicos para apoiar actividades; transportes dos grupos locais; alojamento da organização e parte da programação.

A Junta de Freguesia de Entradas apoiou o festival financeiramente;

emprestou espaços para programação do festival; disponibilizou trabalhadores para a montagem, desmontagem e manutenção dos espaços; assegurou materiais de desgaste.

A Associação PédeXumbo assegurou a equipa de produção necessária ao festival e os encargos financeiros inerentes; materiais de desgaste.

A bilheteira do festival é somada aos apoios financeiros para pagar a programação e outras despesas do festival.

O Festival teve ainda o apoio da Rádio Castrense na divulgação, sendo esta a rádio oficial.

O Entrudanças marca a diferença de outros festivais pelo envolvimento da comunidade na organização e na participação activa em projectos desenvolvidos na fase anterior ao festival e que depois integram o programa.

Nesta edição voltou-se a trabalhar com três escolas do concelho de Castro Verde e o projecto voltou a ter sucesso junto das crianças e professores. Este trabalho com as escolas é sempre muito enriquecedor tanto para a organização como para as escolas, pois complementa o festival e o seu envolvimento com o local, e ainda leva até às escolas novas formas de aprendizagem.

O projecto deste ano deixou vontade de se fazer algo mais continuado relacionado com a dança nas escolas do concelho, por vontade dos professores e das crianças que participaram.

Implementar aulas ou um projecto onde se desenvolva o tema pode ser um complemento ao ensino e à presença da PédeXumbo na comunidade escolar.

Para colmatar a ausência de trabalho com a comunidade de Entradas no ano anterior avançou-se com um pequeno projecto com as Ceifeiras de Entradas. O projecto foi bem concedido mas poderá ficar mais completo se tiver um maior envolvimento de outras pessoas e artistas do concelho.

Numa próxima edição deverá-se apostar no maior contacto com a população e desenvolver um projecto que não comece e termine no

festival.

Outra iniciativa que teve grande importância no envolvimento da comunidade com o festival foi a forma de se pensar no merchadising. Havendo uma imagem do festival pode-se sempre pensar em ter a população local a colaborar. Deve ser um projecto a ter em conta nas próximas edições.

Os três dias do festival voltaram a ser repletos de energia e animação. O sol apareceu várias vezes e levou as pessoas à rua e a comunicarem mais com as pessoas da vila.

O programa do festival teve como orientação o tema: “As Danças de Roda” e seguiu a linha do ano anterior. Este não sofreu muitas alterações lógicas e tudo o proposto foi realizado da melhor forma, tendo em conta as condições dos espaços, os monitores e grupos que participaram.

A dança e a música voltaram a ser a grande aposta do Entrudanças mas não foram esquecidas actividades de gastronomia, contacto com a natureza e de expressões criativas.

Esta será uma linha a seguir, sendo que todos os anos é preciso apostar em actividades novas.

Aqui Há Baile

O AQUI HÁ BAILE/TOCAR DE OUVIDO decorreu na cidade de Évora entre os dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro de 2011.

Este festival está incluído na rota dos Festivais das Terras do Sol, financiado no âmbito do In Alentejo promovido pela Câmara Municipal de Évora sendo a Pédexumbo a associação contratada para prestação de serviços como coordenadora e produtora executiva do citado festival.

O Aqui há Baile veio a realizar-se na continuidade do festival Tocar de Ouvido que também tinha sido apoiado pela Câmara Municipal de Évora em anteriores edições, sendo assim mudada a temática que caracteriza o Tocar de Ouvido, centrado nos tocadores, instrumentos e os seus reportórios musicais pela do Aqui há Baile que está centrado nos bailadores e os seus conhecimentos a nível das danças e os seus ritmos e cantigas. Nesta edição deu-se especial ênfase às Danças do Alentejo.

Este festival é o maior evento que a Pédexumbo realiza em Évora, de forma a divulgar e dar a conhecer do seu trabalho de fundo que está presente no dia a dia da cidade com as diferentes aulas, formações de profissionais, bailes e trabalho com a comunidade especialmente a infantil em programas como o Jogar, aulas regulares nos Celeiros ou programas para famílias.

Para o financiamento global do festival, além do apoio antes referido da Câmara Municipal de Évora, também deram o seu contributo o Hotel Évorainn, a Delta cafés e os serviços sociais da Universidade de Évora sendo fundamental a colaboração de muitas pessoas que deram o seu trabalho de forma voluntária, nomeadamente alguns artistas, monitores e grupos.

justificação dos bailes e recuperação de repertório

Porque a dança pertence ao terreiro, porque hoje em dia novas vivências voltaram a dar espaço nas nossas vidas a esses repertório quase esquecidos, este projecto pretende criar condições para o

encontro informal entre quem dança e quem está deseioso de dançar. Deste contacto espera-se uma renovação e um novo estímulo para os saberes, tanto de quem toca, como de quem dança. Em Portugal existem velhos e novos bailadores e tocadores de instrumentos tradicionais, possuidores de um vasto repertório de músicas tradicionais para dança, mas que, fora do contexto dos ranchos folclóricos, têm alguma dificuldade em arranjar enquadramento para esse saber. Aqui esses saberes ganham renovada vida.

Pretende-se criar um espaço para a divulgação e salvaguarda do património tocado e dançado português, num contexto de desenvolvimento integrado de regiões deprimidas mas com elevado potencial de vida própria.

A apreciação das danças portuguesas e das formas renovadas de as contextualizar nos nossos dias terá tanto mais relevância quanto mais se confrontar com o panorama internacional que trabalha estas mesmas danças de raiz popular. Assim, o carácter internacional mantém-se presente neste evento, tal como aconteceu nas recentes edições do Tocar de Ouvido.

Apesar do devir dos tempos, existe cada vez mais um público interessado em conhecer os repertórios da dança e música tradicionais, bailadores e tocadores, muitos deles bastante jovens, que insistem em não deixar desaparecer nem “museificar” as danças e músicas regionais. Para além destes, professores, animadores culturais, membros de grupos etnográficos, e enfim, curiosos da dança e música em geral, poderão encontrar no Aqui Há Baile um espaço privilegiado de partilha de saberes e experiências com profissionais do mundo do espectáculo portugueses e estrangeiros e com bailadores que naturalmente dançaram nos locais do Alentejo de onde são oriundos.

programação

Sendo fundamental o objectivo definido da investigação e recuperação de repertório de danças realizadas no Alentejo, fez-se

uma pesquisa para descobrir e conhecer aquelas pessoas que ainda se lembram das danças embora já não as realizem no seu dia a dia, e de aquelas que sim têm uma prática regular.

Estabeleceu-se contacto com as senhoras do grupo coral de Viana do Alentejo, e com os membros do Rancho do Cano de Sousel e a alguns membros do Rancho da Flor do Alentejo (estes últimos, que devido a sua falta de tempo não conseguiram participar no festival).

Os elementos destes grupos estiveram no Aqui há Baile demonstrando e ensinando os seus saberes a nível do repertório coreográfico.

Também era muito importante a existência de contacto directo entre profissionais da dança e da música no Aqui há Baile, profissionais e amadores, que trabalham a partir da técnica da dança tradicional para realizar espectáculos e bailes como são a companhia da Galiza – Nova Galega de Danza – na sua peça TRADICION ou o Baile dos CORPOS EXTRAORDINÁRIOS criado pelo FIMP (festival internacional de marionetas do Porto) ou o VOCÊ ESTÁ AQUI dos GEFAC onde há uma componente estética e de performance muito grande.

Os bailes e as aulas são a outra componente muito importante, considerada na programação, sendo que as pessoas que assistem às aulas vão ganhando competências para dançar com a música ao vivo proporcionada pelos músicos que fazem arranjos dos infinitos temas que existem nas culturas dos povos do mundo.

Relativamente às criações artísticas foi apresentado um desafio a Sérgio Cobos (bailarino e compositor galego) para desenvolver e embelezar mais (se isto é possível) as melodias do livro publicado pela pedexumbo: O Caderno de Danças do Alentejo, fruto de uma investigação realizada por Lia Marchi, Celina da Piedade e Domingos Morais no Baixo Alentejo e Alentejo Litoral. Esta proposta resultou numa excelente combinação de músicos de Évora que trabalharam durante um mês de forma intensiva e que culminou num baile lindíssimo orientado pela monitora Ana Silvestre, onde se dançaram modas cantadas e valsas mandadas que confluíam em mazurcas, círculos, an-dros ou outras danças conhecidas pelas pessoas que habitualmente frequentam os bailes.

Outra das vertentes da Pédexumbo é a formação contínua para profissionais pelo que também houve lugar na programação do Aqui há Baile para uma formação para Animar bailes e oficinas com Dança Tradicional.

QUINTA-FEIRA, 29 SETEMBRO

21.30h // Baile dos CORPOS EXTRAORDINARIOS | Teatro Garcia de Resende

23h // Caderno De Danças Do Alentejo Sergio Cobos & Convidados | Espaço Celeiros

SEXTA-FEIRA, 30 SETEMBRO

10h // Formação "Animação com Dança Tradicional". Formador: Mercedes Prieto Ana Silvestre | Espaço Celeiros

17.30h // Lengas-Lengas Dançadas, orientado por Grupo Coral Feminino de Viana do Alentejo | Espaço Celeiros

19.00h// Danças do Chipre. Formador Panaiyotis Theodorou | Espaço Celeiros
21.30h // TRADICCIÓN _ Nova Galega De Dança | Teatro Garcia de Resende

23h // EXPERIMENTAR NA M'INCOMODA | Espaço Celeiros

SÁBADO 1 OUTUBRO

10h // Formação "Animação de Bailes". Formador: Mercedes Prieto, Ana Silvestre | Igreja de São Vicente

11h // Oficina de Danças Portuguesas para Famílias, orientado por Ana Silvestre | Espaço Celeiros

16h // Oficina de Danças Portuguesas, orientado por Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, GEFAC, | Espaço Celeiros

18h // Oficina de Danças do Alentejo – Demonstração do Varapau, orientado por Rancho Folclórico do Cano - Sousel | Espaço Celeiros

21.30h // VOCÊ ESTÁ AQUI _ GEFAC (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra) | Teatro Garcia de Resende

23h // ENCONTROS DE MÚSICA E DANÇA (aberto à improvisação, convite a todos os músicos e dançadores) | Espaço Celeiros

público

ESPECTÁCULOS NO TEATRO GARCIA RESENDE

espectáculo **BAILE DOS CORPOS EXTRAORDINÁRIOS** - DIA 29

TOTAL DE PARTICIPANTES... 83

espectáculo **TRADICION** – DIA 30

TOTAL DE PARTICIPANTES.... 127

espectáculo **VOCÊ ESTÁ AQUI** - DIA 1 DE OUTUBRO

TOTAL DE PARTICIPANTES 82

ESPAÇO CELEIROS

BAILE A PARTIR DOS ARRANJOS DO CADERNO DANÇAS DO
ALENTEJO - DIA 29

TOTAL PARTICIPANTES....116

BAILE COM OS EXPERIMENTAR NA M´INCOMODA - DIA 30

TOTAL PARTICIPANTES ... 105

BAILE ABERTO A MÚSICOS E ANIMADORES - DIA 1 DE OUTUBRO

TOTAL PARTICIPANTES (ESTIMATIVA) ... 80

ACÇÃO FORMAÇÃO- DIAS 30 E 1

24 FORMANDOS

OFICINAS DE DANÇA DIAS 30 e 1

GRATUITAS, EM MÉDIA 20 PESSOAS/OFICINA

A programação estava destinada especialmente a pessoas da cidade de Évora com os espectáculos de Teatro Garcia de Resende e Celeiros com grupos portugueses e de outros países. A formação era dirigida a público de diferentes partes do país.

Todas as oficinas de dança tiveram muitas pessoas a assistir; é de destacar o caso das lengalengas cantadas das Senhoras de Viana, foi tanto o público que a aula teve de ser realizada no pátio.

A oficina de danças para famílias foi a única que não teve público suficiente para a sua realização.

O público que participou na formação superou as expectativas iniciais sendo que vieram pessoas de diferentes pontos do país nomeadamente os Açores, Faro, Setúbal, Porto e Lisboa.

Também houve muitas pessoas a assistir nos bailes dos Celeiros, sendo a faixa etária predominante adultos jovens entre os 20-40, a maioria pessoas residentes em Évora.

Onde se registou uma pequena adesão foi nos espectáculos do Teatro, talvez devido aos preços e a esta situação de crise que se vive no país. A Pédexumbo convidou muitas pessoas e grupos nomeadamente parceiros no âmbito do programa Escolhas da Fundação Menhuin Portugal que assistiram ao espectáculo da Companhia Nova Galega de Dança. Também foram convidados os grupos das Senhoras de Viana do Alentejo e Rancho do Cano, para assistirem, uma vez que se trata não de um festival mas sim de um encontro, e o inter-conhecimento entre as pessoas que trabalham as danças era essencial.

alojamentos, transportes e outros serviços

Os artistas e participantes do festival ficaram alojados no Hotel

Evoralnn, situado na Rua da República nº 11, e no palacete situado por detrás da Sé Catedral.

Tanto os grupos que vieram de outros países como o Rancho do Cano ou as Senhoras de Viana do Alentejo trataram directamente deste aspecto, sendo os transportes da Câmara ou das juntas de freguesia que fizeram estes serviços.

As refeições foram realizadas na cantina da Universidade de Évora e no Restaurante Molhóbico.

recursos humanos

A preparação do festival decorreu intensivamente durante os 3 meses anteriores à execução deste sendo Mercedes Prieto e Diana Mira responsáveis pela direcção artística. A produção executiva foi realizada por Mercedes Prieto, Diana Mira e Luísa Fonseca.

Durante o festival trabalhou toda a equipa da Pédexumbo (Ana Martins, Marta Guerreiro, Diana Mira, Mercedes Prieto e Luísa Fonseca).

Algumas tarefas como a divulgação, bilheteira e outras funções foram realizadas por uma equipa de voluntários.

divulgação

O Aqui há Baile foi divulgado a través de um site criado para este evento dentro da página principal da Pédexumbo. Através da internet foram enviadas newsletters para a mailing list e foram colocadas diversas informações através das redes sociais.

Foram impressos 10 Mupis e distribuídos pela cidade desde o dia 15 de Setembro.

Realizaram-se impressões de cartazes; 10 em formato A3, 30 em formato A4 ; 100 flyers e 90 programas com informação detalhada

com 12 páginas.

Enviaram-se comunicados de imprensa e foram realizadas diversas entrevistas para as rádios como a telefonia do Alentejo, Antena 1, rádio Corval, Rádio Renascença e rádio Diana.

Houve uma transmissão em directo no primeiro dia do festival para o programa Portugal no coração da RTP1.

Uma das novidades de divulgação foi a entrega de programas e explicação dos objectivos do Aqui há Baile às pessoas que vão pedir informações ao posto de turismo de Évora. Esta promoção foi realizada por voluntários que vestiram fatos desenhados para um dos bailes do festival, o Baile dos Corpos Extraordinários.

Planície Mediterrânica

9 a 11 de Setembro de 2011

Castro Verde

Como em anos passados o segundo fim-de-semana de Setembro é dedicado às tradições do Mediterrâneo na vila de Castro Verde, com o Festival Planície Mediterrânica, integrado na rede cultural Sete Sóis Sete Luas.

O Festival é um acontecimento de rua que reúne diferentes áreas de programação que vão desde exposições, a concertos, bailes, oficinas de dança e instrumentos, gastronomia a encontros de bicicleta tudo em volta da cultura mediterrânica.

Nesta edição a programação do festival voltou a trazer grupos e artistas de vários países: Portugal, Espanha, Marrocos, Itália e Cabo-Verde. Realça-se ainda a integração, como já é habitual, da cultura local com a viola campaniça e o cante alentejano.

A PédeXumbo voltou a ser responsável pela programação das oficinas de dança e instrumentos e dos bailes.

Programação:

Nomes internacionais: Folkabbestia de Itália, a Orquestra Chenkara Flamenca, uma fusão entre a orquestra e a música árabe-andalusa e o flamenco e o actor, cantor, músico e compositor siciliano Mário Incudine.

Portugueses: Mosto, Omiri, Uma Coisa em Forma de Assim e Volta&Meia.

Produção original: 7Sóis.Med.Kriol.Orkestra [Mediterrâneo – Cabo Verde].

programa

Sexta-feira | 9 de Setembro

17h00 Oficina de Flamenco, por Raul Morales | Miradouro

18h00 Abertura das Exposições

- “Le Cercle de la Vie”, Pintura de Abdelkrim Ouazzani [Marrocos] | Salão Nobre da Câmara Municipal

- “Ferro e vetro - Oltre l`orizzonte”, Escultura de Simon Benetton [Itália] | Rua D. Afonso I

- Exposição Colectiva de Pintura e Escultura, de Alberto Reis, Ana Lebre, Dominique Cerfe, Jaime Lebre, Ricardo Rodrigues, Vanda Palma [Portugal]. – Galeria “Loja 30” | Rua D. Afonso I

- “Palavras Estendidas ao Sol” - Instalação com Textos de Sophia de Mello Breyner Andersen | Rua D. Afonso I

19h00 Oficina de Dança “Uma Dança Assim Assim”, por Mercedes Prieto | Miradouro

21h30 Concerto da Orquestra Chekara Flamenca [Marrocos] | Cineteatro Municipal

23h00 Concerto de Folkabbestia [Itália] | Tenda Largo do Padrão

24h00 Baile com Uma Coisa em Forma de Assim [Portugal] | Tenda Largo do Padrão

01h00 A Hora da Açorda | Largo do Padrão

01h30 Dj Set Bal à mille temps [Portugal] | Tenda Largo do Padrão

Sábado | 10 de Setembro

09h00 Feira de Velharias e Produtos da Terra com Animação Musical | Praça da República

09h30 "Operação Ninhos Limpos!" Iniciativa integrada no programa "Ciência Viva no Verão" pelo Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho

09h30 Encontro de Bicicletas Antigas, Passeio turístico em Castro Verde | Praça da República

11h00 Oficina de Danças de Israel, por Javier Muela | Miradouro

15h00 Oficina de Percussões Ibéricas, por Sérgio Cobos | Junta de Freguesia de Castro Verde

16h00 Concerto de Mosto [Alentejo], Participação: Grupo Coral "As Camponesas" e "Cardadores da Sete" | Cineteatro Municipal

17h00 Oficina Dança "AcorDaDança", por Mercedes Prieto e Sergio Cobos | Miradouro

Torneio de Sueca | Jardim do Padrão

18h30 "Cantar e Falar o Sol Posto", Poesia Popular, Grupo Coral "Os Cardadores da Sete" | Jardim do Padrão

19h00 Oficina de Danças da Bulgária, por Delia Señor e Javi Muela | Miradouro

21h30 Concerto com Mario Incudine [Sicília - Itália] | Cineteatro Municipal

23h00 Animação de Rua "Os Lobos" Deabru Beltzak [País Basco] | Centro de Castro Verde

24h00 Baile com Omiri [Portugal] | Tenda Largo do Padrão

01h00 Dj Set Bal à mille temps [Portugal] | Tenda Largo do Padrão

01h30 Tiborna Mediterrânica | Bar Mediterrâneo

Domingo | 11 de Setembro

10h00 Visita Guiada ao Museu da Ruralidade (Entradas) |
Concentração Centro Coordenador de Transportes

10h30 Oficina de Gastronomia | Refeitório

11h30 Oficina de Danças Galegas, por Sérgio Cobos | Fórum
Municipal

12h00 Sopas e Cantorias na Horta, Almoço e Atelier de Cantes, pela
Associação de Cante “Os Ganhões” | Concentração Centro
Coordenador de Transportes

15h00 Oficina de Danças Russas, por Delia Señor | Miradouro

16h00 Roteiro das Tabernas, Animação com Trigo Roxo. Papoilas do
Corvo. David Pereira (Viola Campaniça) | Taberna do João das
Cabeças, Ti Vergílio. João Rosa, Associação Caçadores das
Sesmarias Tabernas de Castro Verde

17h00 Baile com Volta&Meia [Portugal] | Tenda Largo do Padrão

18h00 Tocar o Sol Posto: Música de Tradição com Trigo Roxo, Grupo
Coral “As Papoilas do Corvo”, Grupo Coral “As Vozes de
Casével” | Jardim do Padrão

19h30 Concerto de Encerramento com 7Sóis.Med.Kriol.Orkestra
[Mediterrâneo] e Participação: Grupo de Violas Campaniças |
Cineteatro Municipal

organização e parceiros

A Planície Mediterrânica tem como entidades organizadoras a Câmara Municipal de Castro Verde, a Associação Sete Sóis Sete Luas e a Associação PédeXumbo, sendo que cada uma tem funções específicas.

As três entidades fazem programação e produção mas em áreas diferentes. A Câmara Municipal é quem coordena o Festival e programa grupos do concelho e promove locais, artistas, saberes e

sabores da região. A Associação Sete Sóis Sete Luas faz a programação de concertos com grupos internacionais, espectáculos de rua e exposições. A Associação PédeXumbo é responsável pelos bailes, oficinas de dança e instrumentos.

A organização do festival teve três etapas distintas: programação, execução, desmontagem e avaliação.

Na primeira fase, em Junho e Julho, a Associação Sete Sóis Sete Luas e a Associação PédeXumbo apresentaram as suas propostas de programação à Câmara Municipal de Castro Verde. Depois de discutidas e organizadas pelos dias e horários cada entidade fechou a sua programação.

A segunda fase aconteceu no início de Setembro com as montagens do festival e acerto de últimos pormenores, e com o evento. Durante o Festival a Câmara Municipal de Castro Verde ficou responsável por toda a logística e produção do festival, bem como de acompanhar todos os artistas locais. A Associação Pédexumbo ficou responsável por todas as oficinas de dança e instrumentos que aconteceram na tenda, miradouro, sala da Junta de Freguesia e fórum cultural. A Associação Sete Sóis Sete Luas fez o acompanhamento dos concertos que aconteceram no Cineteatro. A última etapa, Setembro e Outubro, foi a desmontagem do festival e a avaliação do mesmo.

participantes

O Festival tem uma diversidade de actividades que chegam a diferentes pessoas e essa diferença faz com que este festival de rua tenha uma componente jovem e familiar.

Todas as actividades, excepto as oficinas de gastronomia, são

gratuitas sem limite de inscrição o que permite aos participantes circularem por todos os espaços, assistirem e participarem em toda a programação. Mas o facto de ser um festival de entrada gratuita impossibilita uma contagem dos participantes. Num nível geral o número de participantes desta edição não sofreu grande alteração, em comparação com a anterior, estima-se que estiveram no festival cerca de 2000 pessoas.

No que diz respeito às actividades programadas pela PédeXumbo, que temos mais dados, podemos afirmar que são muitas as pessoas que as procuram durante o festival. Um ponto positivo é o aumento de famílias e pessoas locais que participam de forma activa tanto nas oficinas como nos bailes.

Oficinas de Dança

Flamenco

A oficina de Flamenco foi a primeira do Festival, por isso e pelo horário foi a que teve menos participantes. A aula começou com 5 pessoas e a estas foram-se juntando outras, terminando com cerca de 15 pessoas.

Uma Dança Assim Assim

A segunda oficina de sexta-feira teve um número constante de participantes, cerca de 25 participantes.

Israel

A oficina de danças de Israel foi a primeira de sábado, e mesmo tendo sido de manhã esteve cheia. Participaram cerca de 60 pessoas.

AcordaDança

Esta oficina apesar de ser uma proposta diferente de todas as outras, pois juntava a expressão plástica à dança, não afugentou os

participantes, que participaram de uma forma entusiasta.

Dançaram e pintaram cerca de 40 pessoas.

Búlgaras

A oficina de danças búlgaras teve na sua maioria danças de roda, que foram sempre enormes, cerca de 50 pessoas.

Galegas

As oficinas que acontecem de manhã têm sempre um começar com menos pessoas. As danças galegas começaram com 10 pessoas e no final estavam a participar cerca de 50 pessoas.

Rússia

A oficina de danças da Rússia foi a última do festival. No domingo à tarde são muitas as pessoas que regressam às suas casas, mas das que ficaram muitas optaram por estar a dançar. Participaram cerca de 30 pessoas.

Oficina de Instrumento

Percussões Ibéricas

A sessão que começou com 15 pessoas aumentou para 50 pessoas, que apesar de não terem instrumentos para tocar/experimentar os ritmos ibérico ficaram durante as duas horas a assistir.

bailes

Uma Coisa Em Forma de Assim

Apesar do atraso as pessoas esperaram pelo baile e quase todas dançaram durante as duas horas de dança. É impossível contabilizar ao certo o número de pessoas mas estima-se que estiveram presentes umas 300 pessoas.

Omiri

A noite de sábado é sempre a mais forte e esta não foi excepção. A assistir/dançar ao som dos Omiri estiveram cerca de 500 pessoas.

Volta&Meia

O baile de domingo à tarde é sempre mais calmo que os outros, pelo facto de ser o último dia, muitas pessoas começam a regressar às suas casas, e porque há programação a acontecer em simultâneo. Mesmo com estes factores estiveram cerca de 100 pessoas.

espaços físicos

A vila de Castro Verde é uma das típicas do baixo Alentejo. As ruas estreitas levam a alguns largos, praças e avenidas que recebem a programação do Festival. A Planície Mediterrânica é um festival de rua e são poucas as actividades que são realizadas dentro de um espaço totalmente fechado. Desta forma proporciona-se naturalmente que as pessoas circulem, conheçam a vila e conversem com as pessoas que lá residem.

Nesta edição grande parte da programação voltou a concentrar-se no centro da vila entre a Rua D. Afonso I e a Basílica Real.

espaços do festival:

Rua D. Afonso I

Esta rua durante três dias transformou-se em galeria e em entrada do Festival.

Este local sendo de passagem é ideal para receber as exposições de rua, e ao mesmo tempo torna a entrada do festival mais apelativa.

Cineteatro Municipal

Este ano voltou-se a programar os concertos no Cineteatro Municipal pois o anfiteatro ao ar livre junto à Igreja dos Remédios estava em obras.

O voltar ao Cineteatro teve alguns inconvenientes, pois o espaço é mais pequeno e um pouco mais afastado das restantes actividades. O festival ganha mais em voltar a programar os concertos ao ar livre.

Tenda no Largo do Padrão

À semelhança de edições anteriores os bailes acontecem numa tenda no Largo dos Padrões. O estrado montado na tenda voltou a ser de boa qualidade o que facilita a dinamização dos bailes. A dimensão da tenda também é adequada.

O palco dentro da tenda poderá ser mais baixo.

Miradouro

O Miradouro junto à Basílica Real voltou a ter um estrado e um toldo para se realizarem as oficinas de dança. Este espaço é muito acolhedor, tem uma boa luz tornando-se o ideal para esta programação.

Jardim do Padrão

No Jardim do Padrão voltou a estar montado um estrado para receber os grupos locais ao final da tarde. Os concertos neste espaço resultam bem pois é um sitio de passagem e junta várias pessoas entre as cadeiras e a relva. Pode-se apostar em ter outro tipo de programação neste espaço.

Junta de Freguesia de Castro Verde

Numa das salas da Junta de Freguesia de Castro Verde realizou-se uma oficina de instrumentos. A sala tem as características ideais para este tipo de actividade e como esta se realizou às 15h a temperatura da sala ajudou muito ao seu desenvolvimento.

Fórum Municipal

No domingo de manhã realizou-se uma oficina de dança na sala polivalente do Fórum. Este espaço adequa-se à actividade, o único

apontamento é não estar dentro do que se pode considerar “recinto” do festival.

Tabernas de Castro Verde

Em algumas das tabernas da vila houve prova de vinho e de alguns petiscos ao som de música ao vivo assegurada por grupo locais e regionais. Estes espaços são sempre uma mais valia para o festival, na medida em que os participantes ficam a conhecer as tradições e as pessoas da vila.

Praça da República

Este ano integrou-se a feira de velharias, que acontece ao longo do ano na vila, no programa do festival. A feira realizou-se na Praça da República, que fica mesmo no centro da vila e na Entrada para o Festival.

Refeitório Municipal

A oficina de gastronomia voltou a acontecer no Refeitório Municipal. Este espaço é o adequado para realizar esta actividade. Uma mais valia é o espaço ser no centro e junto a toda a programação do festival.

Galeria “Loja 30” e Salão Nobre da Câmara Municipal

Estes dois espaços abriram as portas para receber duas exposições durante o Festival.

Bar, Esplanada e Restaurante Mediterrânico e o Café

Mediterrâneo

Espaços de refeições e de estar que são montados para o festival. Estes três espaços estão muito bem enquadrados, localizados e adequam-se perfeitamente ao tema do festival

Artesanato

A feira de artesanato é uma pequena mostra de produtos locais e regionais no Jardim do Padrão.

Feira do Livro

A Feira do Livro tem como mote a cultura mediterrânica e durante os três dias numa tenda na Rua D. Afonso I reúne livros, catálogos e cds.

Espaço Criança

O Espaço Criança é da responsabilidade da Biblioteca Municipal, que durante o Festival tem actividades de leitura e expressão plástica para crianças. Este espaço voltou a ser numa tenda na Rua D. Afonso I.

alojamento e refeições

A vila enche-se durante três dias o que faz com que os espaços de alojamento e refeição fiquem quase lotados.

No que diz respeito a reservas e pagamento de alojamento e refeições para os grupos e organização a Câmara Municipal assegura tudo. As marcações são feitas de forma a distribuir as pessoas pelos vários espaços da vila.

A organização, pessoas da PédeXumbo, ficou alojada num bugalow do Parque de Campismo de Castro Verde.

Os artistas, grupos e monitores, ficaram alojados entre os bugalows do Parque de Campismo, Aparthotel do Castro, o Hotel Vila Verde e o Esteva.

As refeições, almoço e jantar, foram distribuídas por vários restaurantes da vila:

- Seara;
- Doce Momento;
- Meia Laranja.

Os pequenos-almoços foram tomados nos hotéis e na cafetaria das Piscinas Municipais.

divulgação

A divulgação da Planície Mediterrânica é da responsabilidade dos três organizadores do festival.

A imagem do festival, uma pintura da rede cultural Sete Sóis Sete Luas, foi a do Festival em todos os países onde acontece. A Associação Sete Sóis Sete Luas imprime todos os materiais. A distribuição desses materiais é feita pelas três organizações em locais diferentes.

A Câmara Municipal aposta na divulgação junto de alguns meios de comunicação nacional, conseguindo que este ano a Antena 1 volte a ser a rádio oficial do Festival.

A Associação Sete Sóis Sete Luas divulga nos 30 países que fazem parte da rede cultural.

A PédeXumbo dá destaque ao Festival no seu site e faz a divulgação nacional através de distribuição do material (programas e cartazes), envio de newsletter (cerca de 6000 pessoas) e nos festivais que antecedem este. Elabora, ainda, uma nota de imprensa que é enviada para vários meios de comunicação nacionais.

apoios

O Festival é financiado pela Câmara Municipal de Castro Verde.

conclusões e notas para a próxima edição

O Festival Planície Mediterrânica voltou a ter um saldo positivo no seu geral.

Como em todos os eventos há pontos que podem ser revistos e alterados, ficando assim algumas notas e sugestões, divididas por áreas, para uma próxima edição.

programação

- Os horários dos concertos e bailes que estava no programa não era real, 1h para cada espectáculo, o que levou a alguns atrasos. A melhor forma será sempre haver um maior intervalo de tempo entre cada actividade, pois as pessoas acabam por reclamar os atrasos.
- O Roteiro das Tabernas voltou a ser programado no festival, o que enriquece sempre o programa. A única nota é que este coincidiu com o horário do baile de domingo o que fez com que se desencadeassem alguns atrasos, nomeadamente o cantar ao Sol Posto. O baile do grupo Volta&Meia começou com cerca de 20 minutos de atraso e não tocou os 90min que estava programado.
- Poderia-se apostar em divulgar melhor as actividades que existem para crianças. O festival tem como participantes muitas famílias e este ano houveram muitas pessoas a perguntar pelas actividades. Ao nível geral a programação correu muito bem, sendo que a temática Cultura do Mediterrânico é muito rica e pode ser explorada de várias formas.

espaços físicos e logística

- A Planície Mediterrânica ganha muito enquanto festival de rua, assim o que se aponta como um ponto menos forte foi o voltar aos concertos no Cineteatro.
- Outra questão que se poderá rever é o Espaço Criança, que poderá ser mais divulgado e talvez passar para outro local.

Todos os outros espaços se adequam perfeitamente à programação e é muito importante as actividades acontecerem na rua, possibilitando que as pessoas circulem e conheçam o centro da vila.

- Deverá ser repensada a sinalética do festival. Os espaços deverão estar melhor sinalizados, bem como as indicações para chegar até eles. Uma opção será incluir um mapa no programa do Festival.

organização

- A falta de comunicação entre os três organizadores acontece de ano para ano, um dos exemplos desta edição foi a falta de informação sobre o grupo Folkabbestia. Até perto da hora do ensaio de som não nos tinha chegado toda a informação. Teve de ser um dos nossos técnicos a assegurar o som do grupo.

- É importante que todas as pessoas que estão a fazer produção durante o Festival tenham informação detalhada sobre toda a programação.

- Sendo a PédeXumbo uma das entidades que organiza o festival deverá estar representada na abertura do festival como tal.

- Faz sentido perceber a avaliação dos três organizadores em relação a todo o festival e especificamente à programação.

público

Realça-se uma maior participação de residentes do conselho nas actividades dedicadas à dança: oficinas e bailes.

acervos

O ano de 2011 foi fértil em candidaturas.

Partindo da experiência do Caderno de Danças do Alentejo, editado em 2010, com a produção da PédeXumbo e autora de Lia Marchi, Domingos Morais e Celina da Piedade, candidatamos ao Proder os corridinhos do Algarve, as valsas mandadas de Grândola e foram ambos aprovados

Em 2012 avançaremos, a partir de Maio com coordenação de Domingos Morais, em Grândola com as Valsas Mandadas e a partir de Julho de 2012, com coordenação de Sophie Coquelin, e direcção científica de Daniel Tercio, em Tavira.

Estrutura fixa

equipa

A equipa de produção no escritório é constituída por 10 pessoas a tempo inteiro, havendo reforço temporário de técnicos na área da produção executiva. Trata-se de uma equipa em que todos assumem coordenação de projectos específicos.

Ana Martins – coordenação do andanças

Charlotte Brouessard – Espaço Celeiros

Cláudia Silvano – Contabilidade

Diana Mira – coordenação geral

Diana Regal – Produção Andanças

João Bacelar – Técnico (no quadro a partir de Maio)

Luísa Fonseca – Sector Pedagógico, programação Andanças (a partir de Maio)

Marta Guerreiro – Projectos Baixo Alentejo

Mercedes Prieto – coordenação Aquihábaile e formação (a partir de julho)

Sophie Coquelin – Investigação e Arraiais do Mundo

Voluntários

Continua a contar-se com uma equipa alargada de voluntários, que se constituem para cada actividade pontual.

Entrudanças: 10 voluntários

Andanças: cerca 600 voluntários; 60 coordenadores de equipa que desenvolvem trabalho ao longo do ano.

Tocar de Ouvido: 10 voluntários.

Envolvência em projectos e sectores diversos, ao longo do ano: cerca 25 pessoas.

escritório, espaço celeiros e recursos materiais

A PédeXumbo dispõe de dois espaços disponibilizados gratuitamente pela CM Évora. Um dos espaços é o Espaço Celeiros (100m²), um espaço de apresentações públicas, sala de formação e aulas regulares. O outro espaço é um escritório (100m²) onde está instalada a equipa de produção. Ambos os espaços se encontram algo degradados dada a antiguidade do edifício, que não tem manutenção por parte da CME.

A localização do espaço é excelente (no centro histórico de Évora), sendo a área adequada, com acesso a pátio, estando o escritório em espaço contíguo à sala de formação e concertos. Interessante e motivador é também o facto de estarem presentes no edifício outras entidades culturais de natureza diversa, o que torna o espaço um local de encontro entre artistas, programadores, ideias.

Carro. A PédeXumbo dispõe de viatura própria de 5 lugares.

Som e luzes. Dois equipamentos de som e luzes (sistemas simples para concertos), que se encontram normalmente no Espaço Celeiros (sendo cedido gratuitamente a todas as entidades que utilizam o espaço e outras, inclusive de Lisboa).

Parcerias 2011

A PédeXumbo continua a pensar que são essenciais as redes de trabalho em que opera.

Em termos de redes de trabalho, verifica-se um alargamento do número de entidades com quem se colabora pontualmente, embora ainda não haja uma consistência duradoura em termos de rede de trabalho. Por um lado, a relação com Olaria Projectos de Arte e Cultura (Brasil), com quem já colaborámos pontualmente em anos anteriores, alargou-se a uma edição conjunta, havendo um plano de divulgação, da referida edição no Brasil, a decorrer. Uma parceria a manter e solidificar. Por outro lado, a nível internacional, é membro da rede portuguesa da Fundação Anna Lindh, que permitiu estabelecer a parceria com os parceiros de Turquia e Marrocos. A parceria estabelecida no âmbito do projecto de danças do Mediterrâneo revelou-se frágil e terá certamente que aguardar

algum tempo para se retomar; embora com muito interesse por parte de todos os parceiros, não se conseguiu consistência para uma continuidade assegurada. A nível local, a PédeXumbo é um membro activo da Plataforma Cultura Évora, uma plataforma de trabalho entre as associações culturais de Évora.

Em relação a parcerias com outras entidades, continuamos a desenvolver a relação com entidades culturais que trabalhem no campo das artes contemporâneas, mantendo em simultâneo a relação com os actores de excelência das artes tradicionais: quem canta e baila enquanto forma de relação social e criação de redes de sociabilização e identidades locais num contexto global.

Entidades com quem colaborámos:

A Bruxa Teatro (Évora)

AgoraTeatro (Évora)

Agrupamento de Escolas de Castro Verde

Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa

Associação de Pais da Escola de S. Sebastião da Giesteira (Évora)

Associação do Imaginário (Évora)

Associação Gaita de Foles (Lisboa)

Câmara Municipal de Castro Verde

Câmara Municipal de Évora

Câmara Municipal de Tavira

Câmara Municipal de S. Pedro do Sul

Caracol Secreto

Carvalhais Futebol Clube (S. Pedro do Sul)

CerciDiana (Évora)

Check-In

Corporação de Bombeiros de Santa Cruz da Trapa (S. Pedro do Sul)

Corporação de Bombeiros de Salvação Pública (S. Pedro do Sul)
Corporação de Bombeiros de S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul)
Colecção B / Escrita na Paisagem (Évora)
d'Orfeu Associação Cultural (Águeda)
Festival Sete Sois Sete Luas (Internacional)
Fundação Anna Lindh (Internacional)
Fundação INATEL (Lisboa)
Fundação Menhuin (Lisboa)
GNR – Posto Territorial de S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul)
Grupo Searas de Outono (Tavira)
Ideias do Século (Oeiras)
InLoco (Faro)
JCP (Évora)
Junta de Freguesia de Carvalhais (S. Pedro do Sul)
Junta de Freguesia de Querença (Tavira)
Junta de Freguesia de S. Sebastião da Giesteira (Évora)
Junta de Freguesia de Entradas
Junta de Freguesia de Sta Barbara de Padrões
Junta de Freguesia de S. Marcos da Ataboeira
Olaria Projectos de Arte e Educação (Brasil)
Pachamama (Évora)
Sociedade Harmonia Eborensis (Évora)
Tradballs (Lisboa)
Rede-Expressos
Universidade de Évora - Departamento Artes Cénicas (Évora)

considerações finais

A obtenção de um apoio quadrienal por parte do Ministério da Cultura permitiu um forte investimento em objectivos a médio e longo prazo. No entanto, os valores de financiamento da

PédeXumbo são actualmente um dos factores de inibição de desenvolvimento de duas das três linhas estratégicas fundamentais. Sendo a PédeXumbo a única entidade em Portugal a trabalhar profissionalmente e de forma inovadora na área da dança tradicional, existe um "compromisso" em manter as actividades já existentes. A promoção de acções continuadas é uma das estratégias da PédeXumbo. Por ser aquela que já tinha sido definida anteriormente, e tentando evitar um corte com actividades já existentes, tornou-se especialmente difícil, com o financiamento da PédeXumbo, assegurar as outras duas linhas estratégicas: a criação artística e a investigação etno-coreográfica.